



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

DELIBERAÇÃO CIB-SUS/MG Nº 4.414, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023.

Aprova o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses (PEC-ARBO) com foco em Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela, para o período de dezembro de 2023 a novembro de 2025, em Minas Gerais.

A Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais - CIB-SUS/MG, no uso de suas atribuições que lhe conferem o art. 14-A da Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e o art. 32 do Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011 e considerando:

- a Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes;
- a Lei Federal nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde/SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;
- a Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências;
- o Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19/9/1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências;
- as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (2009);
- o Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública: febre amarela do Ministério da Saúde (2021);
- o Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika do Ministério da Saúde (2022);



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

- a necessidade de intensificar as medidas de prevenção, monitoramento, controle e resposta no enfrentamento das arboviroses antes e durante seu período sazonal, assim como em momentos de epidemia;
- a necessidade de estabelecer ações integradas em eixos, sendo: Vigilância (Epidemiológica, Entomológica e Laboratorial), Controle Vetorial, Comunicação em Saúde e Mobilização social, Assistência (Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária e Terciária e Assistência Farmacêutica) e Gestão (Articulação intersetorial, logística de insumos e pactuação intergestora);
- a construção coletiva e participativa de gestores e técnicos dos níveis central e regional, assim como das áreas representadas no Comitê Estadual de Enfrentamento às Arboviroses (CEEAA) para o Plano Estadual de Contingência;
- o histórico de epidemias recorrentes de Arboviroses no estado de Minas Gerais;
- a vulnerabilidade socioambiental, a infestação do *Aedes aegypti* nos municípios do estado;
- o cenário epidemiológico do estado com a circulação de arbovírus causadores da Dengue, Chikungunya, Zika e da Febre Amarela;
- a necessidade de fortalecimento das ações de controle de forma integrada, coordenada para a redução da morbimortalidade por Arboviroses; e
- a aprovação da CIB-SUS/MG em sua 301ª Reunião Ordinária, ocorrida em 18 de outubro de 2023.

DELIBERA:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses (PEC-ARBO) com foco em Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela, para o período de dezembro de 2023 a novembro de 2025, em Minas Gerais.

Art. 2º - O PEC-ARBO tem como objetivo identificar os riscos potenciais de cenários epidêmicos, definir ações para mitigar esses riscos, estabelecer e organizar respostas coordenadas e articuladas entre as esferas de governos, em tempo oportuno, para o enfrentamento das arboviroses.

Art. 3º - O PEC-ARBO é um documento, elaborado com orientações, diretrizes, indicadores e ações de saúde, a serem monitoradas conforme anexo único.

Art. 4º - O objetivo do PMC-ARBO é planejar e organizar a resposta no território e evitar a ocorrência de óbitos por arboviroses, prevenir e controlar processos epidêmicos, por meio de um escopo de ações predefinidas segundo a política nacional e a política estadual de saúde conforme.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Art. 5º - Os municípios de Minas Gerais têm a responsabilidade de elaborar e manter o PMC-ARBO atualizado, os quais devem ser aprovados pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) correspondente.

Art. 6º - Os PMC-ARBO devem ser assinados e carimbados pelo gestor municipal, prefeito ou secretário municipal de saúde, bem como pelo presidente ou representante legal do conselho municipal de saúde, com entrega da cópia física ou digital para SES-MG por meio das Unidades Regionais de Saúde conforme modelo do anexo único.

Parágrafo único - A Unidade Regional de Saúde dará ciência dos PMC-ARBO dos municípios de sua jurisdição até a última CIB-Micro do ano, dos PMC-ARBO que foram entregues.

Art. 7º - O Comitê Estadual de Enfrentamento das Arboviroses (CEEA) irá apoiar as Unidades Regionais de Saúde (URS) para que estas por meio de seus Comitês Regionais (CREA) possam dar assessoramento aos municípios para elaboração dos PMC-ARBO.

Art. 8º - O PMC-ARBO deve ser monitorado sistematicamente pelas URS, para isso os municípios devem fornecer as informações necessárias, com periodicidade semanal em cenários epidêmicos, quinzenal em períodos sazonais e bimensal em período não sazonal, conforme cronograma do Anexo XX.

Art. 9º - A vigência do PEC-ARBO é bianual, de dezembro de 2023 a novembro de 2025, e o PMC-ARBO deve ser atualizado pela Secretaria Municipal de Saúde anualmente.

Art. 10 - Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 18 de outubro de 2023

**FÁBIO BACCHERETTI VITOR
SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE E
COORDENADOR DA CIB-SUS/MG**

ANEXO ÚNICO DA DELIBERAÇÃO CIB-SUS/MG Nº 4.414, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023 (disponível no sítio eletrônico www.saude.mg.gov.br/cib).



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

ANEXO ÚNICO DELIBERAÇÃO CIB-SUS/MG Nº 4.414, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023.

**PLANO ESTADUAL DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DAS
ARBOVIROSES (PEC ARBO) 2023 A 2025**

Secretário de Estado de Saúde

Fábio Baccheretti Vítor

Secretária de Estado Adjunto de Saúde

Poliana Cardoso Lopes

Assessor-Chefe de Comunicação Social

Antônio Cotta

Subsecretária de Redes de Atenção à Saúde

Camila Moreira de Castro

Subsecretária de Acesso a Serviços de Saúde

Juliana Ávila Teixeira

Subsecretário de Regionalização

Darlan Venâncio Thomaz Pereira

Subsecretário de Gestão e Finanças

Leonardo Petrus

Subsecretário de Vigilância em Saúde

Eduardo Campos Prosdocimi

Superintendente de Vigilância Epidemiológica

Jaqueline Silva de Oliveira

Diretora de Condições Crônicas

Ana Paula Mendes Carvalho

Diretora de Vigilância Transmissíveis e Imunização

Marcela Lencine Ferraz

Coordenadora Estadual de Vigilância das Arboviroses

Danielle Costa Capistrano Chaves



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Coordenadora da Central de Ultra Baixo Volume

Regina Célia Tolentino de Moura

**Equipe do Gabinete da Diretoria de Vigilância de Doenças Transmissíveis e Imunização
(DVTI)**

Marcela Lencine Ferraz (Diretora)

Adriana D'Assunção

Isabelle Bocatto

Marco Antônio de Almeida Silva

Soraya Figueiredo de Sousa Torres

**Equipe Técnica, Operacional e administrativa da Coordenação Estadual de Vigilância das
Arboviroses (CEVARB)**

Danielle Costa Capistrano Chaves (Coordenadora)

Andrea Oliveira Dias Temponi

Adriana Coelho Soares

Elizabeth Regina Gomes Franqueira

Juliana Rodrigues Alves Costa

Laila Henriger Costa

Licy Gonçalves Andrade Silva

Luiza Beatriz Silva Moreira

João Victor Bernardo Pinto Correa

Maria Alice Efigênia Rezende

Roseli Gomes de Andrade (Colaboradora MS)

Samara Maria Neves Barbosa

Sandra Elisa Barbosa da Silva

Suely Lima Dias

**Equipe Técnica, Operacional e administrativa da Coordenação da Central de Técnica de
Ultra Baixo Volume (CCTUBV)**

Regina Célia Tolentino de Moura (Coordenadora)

Carlos Cesar Carvalho Souza

Dionísio Pacceli Costa

Edson Bastos Mendes



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Izaias Pereira Neto

José Aparecido

Lincoln Vaz

Marcelo de Andrade Silva

Marcelo Duarte Silva

Messias Barbosa de Oliveira

Oliveiro Alves Mota Neto

Raimundo Nato Moreira

Silmar Pereira dos Santos

Equipe de Elaboração

Adriana Coelho Soares (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)

Ana Paula Silva Leite (SES-MG/SUBRAS/DAHUE/CEAVE)

Andre Aguiar Rocha Lima (SES-MG/ASCOM)

Antonio Vicoso Cotta Filho (SES-MG/ASCOM)

Christina Coelho Nunes (SES-MG/SUBRAS/SAP/DPAPS)

Danielle Costa Capistrano Chaves (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)

Dionísio Pacceli Costa (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CCTUBV)

Eduardo Campos Prosdocimi (SES-MG/SUBVS)

Erica Maria dos Santos (SES-MG/SUBRAS/SPAH/DAHUE/CGPAH)

Eva Lídia Arcoverde Medeiros (SES-MG/SUBVS/CIEVS-MG)

Fernanda de Almeida Moreira Correa (SES-MG/ASCOM)

Fernando Azevedo (SES-MG/SUBVS/CELP)

Flávia de Souza Granato (SES-MG/SUBASS/SAF)

Gabriela Costa Gouvêa (SES-MG/SUBRAS/SPAH/DAHUE/CEAUE)

Gilsélia M.M. Rodrigues (SES-MG/SUBRAS/DAHUE/CEAVE)

Guilherme Caetano Maia (SES-MG/SUBRAS/SPAH/DAHUE/CGPAH)

Guilherme Leal Andrade (COSEMS-MG)

Jaqueline Silva de Oliveira (SES-MG/SUBVS/SVE)

Jessica Rodrigues Pereira Ferraz (SES-MG/ASCOM)

Josilene Pereira Costa (SES-MG/SUBASS/SAF)

Juliana Amorim Prosdocimi de Lima (SES-MG/SUBRAS/SAP/DPAPS)

Karen dos Santos Moreira (SES-MG/ASCOM)

Kátia Ramos Pereira (SES-MG/SUBRAS/SAP/DPAPS)



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Laila Heringer Costa (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)
Leonardo Abritta Lourenco Santos (SES-MG/SUBASS/SAF)
Licy Gonçalves Andrade Silva (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)
Luciene Siqueira Maia (SES-MG/SUBRAS/DAHUE/CEAVE)
Magali Rodrigues de Brito (COSEMS-MG)
Marcela de Souza Pimenta (SES-MG/SUBVS/CIEVS-MG)
Marcela Lencine Ferraz (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI)
Marcelo Duarte Silva (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CCTUBV)
Márcia dos Anjos Ferreira Lopes (COSEMS-MG)
Marco Antônio de Almeida Silva (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI)
Marina Fagundes Moreira da Silva (SES-MG/SUBVS/CELP)
Martha Goncalves Godinho (SES-MG/ASCOM)
Mateus Felipe dos Santos (SES-MG/SUBRAS/DAHUE/CEAVE)
Maurício Leão de Rezende (SES-MG/SUBVS/CIEVS-MG)
Osvaldo kurschus de Oliveira (SES-MG/SUBR)
Pablo Carpanez Souza (COSEMS-MG)
Priscilla Sayuri Fujiwara (SES-MG/ASCOM)
Raquel Siqueira Viana (SES-MG/SUBASS/SRA/DRAUE)
Regina Celia Tolentino Moura (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CCTUBV)
Renato Luiz Crispiniano (SES-MG/ASCOM)
Ricarda Helena Pinheiro Martins Caiafa (SES-MG/ASCOM)
Roseli Gomes de Andrade (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)
Samara Maria Neves Barbosa (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)
Sandra Elisa Barbosa da Silva (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)
Silvana Novaes Ferreira (SES-MG/SUBRAS/SAP/DPAPS)
Soraya Figueiredo de Sousa Torres (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI)
Stephanie Ferreira Botelho (SES-MG/SUBASS/SAF)
Suely Lima Dias (SES-MG/SUBVS/SVE/DVDTI/CEVARB)
Terezinha Oliveira da Rocha (CES-MG)
Thiago Bernardo Pinheiro Pinto (SES-MG/ASCOM)



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Agradecimentos especiais:

Aos membros do Comitê Estadual de Enfrentamento das Arboviroses de Minas Gerais (CEEA), as áreas técnicas da SES-MG (DVDTI, CEVARB, CCTUBV), a participação e contribuição das Referência Técnicas das Unidades Regionais de Saúde da SES-MG. Ao Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (COSEMS/MG) e ao Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (CES/MG) que se dedicaram e envolveram na elaboração e atualização do PEC-ARBO/MG para o período de 2023 a 2025.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

LISTA DE SIGLAS

ACE - Agente de Combate a Endemias

ACRV - Área de Recomendação de Vacina

ACS - Agente Comunitário de Saúde

AF - Assistência Farmacêutica

APS - Atenção Primária à Saúde

ASCOM - Assessoria de Comunicação Social

CAF/URS - Coordenações de Assistência Farmacêutica das Unidades Regionais de Saúde

CBAF - Componente Básico da Assistência Farmacêutica

CEEA - Comitê Estadual de Enfrentamento das Arboviroses

CES/MG - Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais

CESAF - Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica

CEVARB - Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses

CHICK - Vírus da Chikungunya

CIB - Comissão Intergestores Bipartite

CIB Macro - Comissão Intergestores Bipartite Macrorregional

CIB Micro - Comissão Intergestores Bipartite Microrregional

CIEVS - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

CMacro - Comitê Macrorregional

COES - Centro de Operações de Emergência em Saúde

COSEMS/MG – Conselho de Secretarias de Saúde de Minas Gerais

CCTUBV - Coordenação da Central Técnica de Ultra Baixa Volume (UBV)

DENV - Vírus da Dengue

DMEST - Diretoria de Medicamentos Estratégicos

ESAVI - Evento Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização

EPI - Equipamento de Proteção Individual

ESF - Estratégia de Saúde da Família

ESP - Emergência de Saúde Pública

FA - Febre Amarela

FUNED - Fundação Ezequiel Dias

GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial

GT - Grupo Técnico de Arboviroses

GTI - Grupo de Trabalho Intersetorial

LACEN - Laboratório de Saúde Pública



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

LIA - Levantamento de Índice do Aedes aegypti

LIRAA - Levantamento Rápido de Índice de Infestação do Aedes aegypti

LPI - Local Provável de Infecção

MRC - Monitoramento Rápido de Cobertura Vacinal

MS - Ministério da Saúde

PCDT - Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas

PDR - Plano Diretor de Regionalização

PEC ARBO - Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses

PMC ARBO - Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses

PNH - Primata Não Humano

PNI - Programa Nacional de Imunização

PSE - Programa Saúde na Escola

RAS - Rede de Atenção à Saúde

RELSP/MG - Rede de Laboratórios de Saúde Pública de Minas Gerais

RENAME - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais

RG - Reconhecimento Geográfico

SEI/MG - Sistema Eletrônico de Informações de Minas Gerais

SES/MG - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

SIES - Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde

SIGAF - Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações

SISLOCALIDADE - Sistema de Cadastro de Localidade

SISPNCD - Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue

SISS-geo - Sistema de Informação em Saúde Silvestre

SUBVS - Subsecretaria de Vigilância em Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UAPS - Unidade de Atenção Primária à Saúde

UBV - Ultra Baixo volume

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

URS - Unidade Regional de Saúde

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

VE - Vigilância Epidemiológica

VS - Vigilância em Saúde



Sumário

I. APRESENTAÇÃO	11
II. EIXOS TEMÁTICOS:	13
i. GESTÃO	14
ii. VIGILÂNCIA EM SAÚDE	15
iii. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	21
iv. COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	25
III. METODOLOGIA	25
i. INDICADORES DE DEFINIÇÃO DE CENÁRIOS	26
ii. AÇÕES PEC-ARBO NO ÂMBITO DA SES/MG PARA O NÍVEL CENTRAL	32
iii. AÇÕES PEC-ARBO NO ÂMBITO DA SES/MG PARA AS UNIDADES REGIONAIS DE SAÚDE	48
iv. AÇÕES PEC-ARBO NO ÂMBITO DA SES/MG	63
IV. ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES (PMC- ARBO)	66
1. REFERÊNCIAS	95

I. APRESENTAÇÃO

As Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes, principalmente os mosquitos da espécie *Aedes aegypti*, e onstituem-se como um dos principais problemas de Saúde Pública nos países tropicais.

As Arboviroses são inúmeras, classificadas em urbanas e silvestres, e descatacam-se as de maior interesse da saúde coletiva, a saber: Dengue, Chikungunya e Zika e Febre Amarela.

As doenças causadas por Arbovírus possuem um comportamento demarcado em período sazonais, ou seja, em alguns meses do ano, por influência do clima e tempo, há uma aumento da população de *Aedes aegypti*, e por conseguinte aumenta a transmissão do viral via a picado do mosquito no ser humano, os casos das doenças em humanos aumentam e o risco de possíveis surtos ou epidemias também.

Esse período é bem demarcado e ocorre geralmente entre os meses de dezembro (semana 49) a maio (semana 22) do ano subsequente, podendo variar em algumas regiões. O que chama atenção é a característica da estação do verão, geralmente quente e úmido. E são nos referidos períodos de maior atenção se faz necessário a preparação de medidas antecipadas.

Em Minas Gerais, as condições são favoráveis para surtos e epidemias por Arboviroses. Casos de Dengue são registrados desde a década de 1980, sendo que nos anos de 2010, 2013, 2016,



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

2019 e 2023 se destacaram epidemias de grande impacto e magnitude para Dengue. Concomitantemente, a partir do ano de 2013, o estado apresenta episódios de epidemias simultâneas, de Dengue e Chikungunya, eventos de fetos nascidos com microcefalia por infecção materna pelo Zika Vírus, e epidemias de Febre Amarela.

A cocirculação de diferentes arbovírus é um ponto de importância somada a infestação vetorial do mosquito transmissor dessas doenças em Minas Gerais.

Nesse contexto, o Plano de Contingência de Enfrentamento de Arboviroses (PEC ARBO) é um instrumento preponderante para organizar, planejar, e guiar ações mais oportunas e assertivas.

Deve ser utilizado como instrumento gerencial para desenvolvimento de ações de rotina e de resposta oportuna às emergências em Saúde Pública por arboviroses. E sua finalidade é favorecer a identificação dos cenários, a gestão de risco e a preparação de respostas para reduzir a ameaça (prevenção e mitigação), para o manejo da emergência (alerta e resposta) e para a recuperação (reabilitação).

Assim, a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG) propõe o PEC-ARBO/MG, cuja vigência será de dezembro de 2023 a novembro de 2025.

O objetivo do PEC-ARBO é promover a saúde e prevenir doenças humanas por arbovírus, a partir da estratégia de ações integradas e coordenadas entre vários eixos temáticos que atuam transversalmente na temática para uma resposta alinhada com maior efetividade no enfrentamento e mitigação das arbovirose.

Também, no PEC-ARBO/MG serão identificadas as Fases de Ações para os diferentes Cenário Epidemiológicos, para atender as diferentes nuances e especificidades do extenso território de Minas Gerais.

Independente da mudança dos cenários, está prevista no PEC-ARBO/SES o destaque de algumas das atividades da rotina, aquelas em que o grupo de elaboração direcionou mais atenção para o momento atual.

As atividades de rotina devem ser mantidas durante todo o período de ano, e por vezes intensifica e racionalmente direcionada para áreas de identificação de risco ou priorização da causa.

Para além da rotina, um elenco de indicadores e parâmetros definem a classificam dos Cenários Epidemiológicos, divididos como de Alerta, Urgência e Emergência.

O processo de elaboração do PEC-ARBO/MG foi coordenado pela SES/MG que contou com o apoio e o empenho do Comitê Estadual de Enfrentamento às Arboviroses (CEEAA) de Minas Gerais. Esse segue as diretrizes nacional (legislações, normativas, manuais, dentre outras publicações do Ministério da Saúde – MS) e estadual (Política Estadual para Vigilância, Prevenção



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

e Controle das Arboviroses no âmbito do SUS em Minas Gerais, instituída em outubro/2023, Notas Informativas ou Normativas, dentre outras).

Portanto, o PEC-ARBO/MG é um instrumento alinhado, pactuado e em constante movimento de aprimoramento para áreas técnicas sinergicamente, e ainda, visa colaborar no planejamento, na organização dos processos de trabalho e fluxos na prevenção e controle das Arboviroses, seja dos governos municipais e estadual, em Minas Gerais.

O PEC-ARBO é um documento, elaborado com orientações, diretrizes, indicadores e ações de saúde, dividida nas seguintes partes:

I- Apresentação

II- Eixos Temáticos: (I) Gestão; (II) Vigilância em Saúde: CIEVS, Vig. Epidemiológica, Imunização, Vig. Laboratorial, Vig. de Primatas Não Humanos, Vig. Entomológica e Controle Vetorial; (III) Redes de Atenção à Saúde: Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária, Atenção Terciária, Assistência Farmacêutica e Regulação; (IV) comunicação e mobilização social.

III- Metodologia

IV- Orientações para a elaboração dos planos municipais de contingência para o enfrentamento das arboviroses (PMC-ARBO)

Nessa edição do PEC-ARBO não estão disponíveis como anexos as Diretrizes, Protocolos, Notas Técnicas ou demais documentos orientadores para gestores e profissionais de saúde, optou-se por direcionar o repositório de documentos com arboviroses às arboviroses com disponibilização por meio do sítio <https://www.saude.mg.gov.br/aedes/orientacoes>, uma vez que tecnologia digital facilita a atualização mais rápida das atualizações.

Cabe ressaltar que o PEC-ARBO terá a vigência será período de dezembro de 2023 a novembro de 2025, e o PMC-ARBO deve ser atualizado anualmente.

Os períodos podem ser alterados, de acordo com o comportamento do Cenário Epidemiológico no território, sendo que cabe a SES-MG propor alteração em fórum específico de pactuação, na CIB-SUS/MG.

II. EIXOS TEMÁTICOS:

A capacidade de responder às situações que representam risco para a Saúde Pública tem sido foco de gestores, profissionais e pesquisadores em saúde. Todos buscam estratégias para tornar as ações desenvolvidos pelos serviços mais efetivas, frente ao dinâmico do cenário de emergência e reemergências das doenças transmissíveis passíveis de controle.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

À proporção que a causa das Arboviroses abrangem fatores diversos, que são Determinantes Sociais da Saúde, e ainda ultrapassam limites político-administrativos e territoriais, um instrumento de planejamento e organização se faz necessário.

Nesse sentido, é fundamental ter um Plano de Contingência (PC) que oriente e direcione o planejamento e a execução de ações integradas, intra e intersetorialmente, ou seja, entre os diversos setores de governo e extrapolando a este.

Frente aos cenários específicos do contexto epidemiológico e dos arranjos socioambientais, é possível desenvolver estratégias planejadas de resposta a situação encontrada no território.

Sendo assim, para a prevenção e controle das Arboviroses, tornam-se necessárias que os governos municipais e estadual articulem de forma coordenada e integrada as diversas áreas concorrentes na temática para atuar oportunamente nos cenários epidemiológico. Também, é preciso que o governo federal e estadual apoiem os municípios na respostas para reduzir a ameaça (prevenção e mitigação), para o manejo da emergência (alerta e resposta) e para a recuperação (reabilitação).

i. GESTÃO

Cabe a gestão do Poder do Executivo, municipal e estadual, coordenar o processo de articulação entre os setores, bem como, criar condições para o desenvolvimento de políticas públicas com o financiamento tripartite (federal, estadual e municipal).

Logo, cabem aos governos:

O GOVERNO ESTADUAL, deve estar alinhado às diretrizes nacionais de Arboviroses, implantar e coordenar os Comitês Estaduais de Enfrentamento das Arboviroses, ter um PEC-ARBO, orientar e apoiar a elaboração dos Planos Municipais de Contingência de Arboviroses (PMC-ARBO), monitorar as ações e acompanhar os municípios prioritários, com cenários mais preocupantes com apoio direto e indireto.

E ainda, fazer a gestão da crise com a Sala de Situação (SDS), Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) e avaliar a necessidade de declarar a Situação de Emergência em Saúde para Arboviroses frente ao cenário epidemiológico em que o estado se encontra no seu território.

O GOVERNO MUNICIPAL, deve, também, estar alinhado às diretrizes nacionais e as diretrizes estaduais de Arboviroses, manter o funcionamento de um Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses (CME-ARBO) atuante, elabora e executar o PMC-ARBO, gerir recursos e insumos, avaliar a necessidade de declarar a Situação de Emergência em Arboviroses, assegurar estrutura física adequada às atividades administrativas com um mínimo de equipamentos



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

e avaliar a necessidade de declarar a Situação de Emergência em Saúde para Arboviroses frente ao cenário epidemiológico em que o município se encontra, de acordo com sua capacidade instalada para lidar com a situação.

ii. VIGILÂNCIA EM SAÚDE

As medidas de Vigilância em Saúde (VS) para as Arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela) requerem ações diferenciadas e estabelecidas conforme a situação epidemiológica, do grau de infestação pelo *Aedes* e da circulação dos Arbovírus no território (BRASIL, 2019a).

Assim, a VS atua por meio das Vigilâncias Epidemiológica, Laboratorial e Entomológica, associada ao Controle Vetorial. A finalidade da VS é acompanhar e enfrentar o padrão de transmissão da doença na área e a curva endêmica das Arboviroses.

Desta forma, torna-se relevante que as Vigilâncias e o Controle Vetorial possam atuar da seguinte forma:

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O CIEVS é a unidade operacional destinada a detectar e organizar a resposta a eventos com potencial de constituir uma emergência em saúde pública, vinculada ao Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) que, no Brasil, é a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

O CIEVS desempenha um papel fundamental na detecção, investigação e resposta a eventos de saúde pública, como surtos de doenças, epidemias, eventos adversos e emergências em saúde.

As principais funções que incluem as arboviroses no CIEVS são:

- Monitoramento de Eventos em Saúde: analisa e monitora dados, cenários, eventos, rumores e emergências;
- Apoia Investigação Epidemiológica: de casos e óbitos suspeitos, perfil de adoecimentos, história clínica da doença, mudanças da delimitação de casos;
- Comunicação e Divulgação de Informações ponto central de comunicação para transmitir informações;
- Apoiar o CEEA e SDS para as Resposta a Emergências em arboviroses
- Participar da qualificação da Rede de Assistência à Saúde com treinamento e capacitação;



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

- Intercâmbio de Informações: colaboração com outros centros de vigilância em saúde, núcleos de vigilância hospitalar, organismos nacionais e internacionais;

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (VE)

A Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses é responsável para VE. E está inserida na Diretoria de Doenças Transmissíveis e Imunização, que por sua vez é integrante da Superintendência de Vigilância Epidemiológica que está na Subsecretaria de Vigilância em Saúde.

Nesse contexto, cabe destacar a importância das notificações e investigação dos casos suspeitos por arboviroses no estado de Minas Gérias.

A notificação quando realizada de maneira oportuna, é medida essencial para que a vigilância seja capaz de acompanhar o padrão de transmissão da doença na área e a curva endêmica para monitoria cenários e deflagrar ações oportunas com a finalidade de controlar casos e evitar óbitos.

Os casos devem ser notificados e inseridos no SINAN oportunamente com rotina semanal, e deve ser investigado e encerrado no sistema em até 60 dias após a data de notificação.

No caso de óbitos a rotina de notificação é de até 24 horas, ou seja, imediatamente deve ser informado o óbito suspeito para a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria de Estado de Saúde (dengue@saude.mg.gov.br e para o CIEVS Minas pelos telefones: (31) 3916-0442/0777/0340 ou notifica.se@saude.mg.gov.br), bem como para o Ministério da Saúde, todo óbito por arboviroses deve ser investigado.

A rápida coleta de informações nas Unidades de Saúde (Unidades de Atenção Primária à Saúde, hospitais, laboratórios, dentre outras) e a qualidade destes dados são essenciais para o desencadeamento oportuno de ações de controle e prevenção no território.

Dessa maneira, é fundamental a comunicação e o alinhamento frequente entre as equipes destas Unidades e a Vigilância Epidemiológica e Entomológica.

Por meio da Notificação do Casos Suspeito é possível:

- investimento em Políticas Públicas mais assertivas,
- identificar o local provável de infecção e disparar ações de bloqueio e mobilização social e qualificação/atualização dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde,
- analisar os sintomas que a doença produz na população, os vírus podem sofrer mutação e novos arbovírus ou sorotipos podem ser introduzidos no território. É por meio da notificação que estudos podem ser realizados para qualificar a delimitação de casos, a propedêutica, diagnóstico, prognóstico, quebra na cadeia de transmissão, dentre outras ações,



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

- identificar e apoiar municípios de maior atenção em relação as taxas de incidências das arboviroses,
 - conhecer e apurar dados sobre o grupo de pessoas que adoecem por arboviroses, conhecer os perfis populacionais, como: faixa etária, classe econômica, gênero, escolaridade, renda, raça, entre outras, e poder atuar nessas populações com melhor direcionamento,
 - Conhecer e realizar eventos-sentinelas frente a vigilância de óbitos por arboviroses, além de contribuir para melhorar o registro dos óbitos, possibilita a adoção de medidas para a prevenção de óbitos evitáveis por arboviroses pelos serviços de saúde, bem como a identificação do sinais de sintomas de risco e agravamento.

IMUNIZAÇÃO

Algumas arboviroses são imunopreveníveis, ou seja, podem ser prevenidas por meio de vacinação.

As pesquisas para o desenvolvimento de vacinas, que incluem os ensaios clínicos de: eficácia, segurança, resposta imune, estabilidade, qualidade, durabilidade da proteção e aprovação regulatória, estão em andamento para Dengue, Chikungunya e Zika.

Atualmente, o Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza gratuitamente a vacina para a Febre Amarela. O imunizante é altamente eficaz na prevenção da doença e é amplamente recomendada a vacinação da população do estado de Minas Gerais.

Os setores de imunização e as coberturas vacinais são de extrema importância no contexto da Febre Amarela para prevenir a propagação da Febre Amarela, proteger a população e evitar surtos e epidemias. A vacinação em massa é uma medida de saúde pública crucial para garantir a segurança e a saúde das comunidades em áreas onde a febre amarela é uma ameaça.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

A rede de Laboratórios Estaduais de Saúde Pública (Lacen) tem no estado de Minas Gerais a Fundação Ezequiel Dias (FUNED) como laboratório de referência.

A FUNED é um centro de referência estadual de conhecimento técnico em diagnósticos laboratoriais, responsável pela identificação de circulação dos tipos de arbovírus, bem como sorotipos, linhagens, bem como pela vigilância sentinela de novos arbovírus que possam ser introduzidos no território.

Atua com o recebimento, processamento de amostras para exames, monitoramento, divulgação dos resultados, publicações e estudos.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

É importante mencionar que a vigilância Laboratorial não tem o propósito de diagnosticar todos os casos suspeitos em situações de epidemia, uma vez que a análise de encerramento de casos por vínculo clínico-epidemiológico seja possível.

VIGILÂNCIA DE PRIMATAS NÃO HUMANOS (PNH)

A vigilância de Primatas Não Humanos (PNH) é uma ferramenta importante na prevenção e monitoramento da Febre Amarela em Minas Gerais.

Por meio da vigilância de PNH é possível verificar:

- indicadores de circulação do vírus: os macacos não transmitem a doença, eles são suscetíveis e podem ser usados como indicadores precoces da circulação do Vírus Amarelíco em áreas selvagens. Quando ocorre a morte súbita de primatas, isso pode sugerir a presença do vírus da febre amarela na região e precisa ser investigado.
- alertar sobre surtos: a detecção de casos de febre amarela em primatas não humanos pode servir como um alerta precoce de um possível surto da doença, permitindo que as autoridades de saúde tomem medidas proativas para conter a disseminação do vírus.
- identificação de áreas de risco e monitoramento epidemiológico para complementar a compreensão da dinâmica da doença em uma determinada região e potencializar o aumento de coberturas vacinais.

É importante destacar que a vigilância de PNH deve ser conduzida de maneira ética, respeitando a proteção da vida animal e garantindo a segurança dos trabalhadores de saúde envolvidos na coleta de dados e amostras de primatas, seguido de registro no SINAN, GAL animal, SISSGEO e de envio das amostras para FUNED.

A integração de vigilância de PNH com outros métodos de monitoramento é fundamental para um controle eficaz da Febre Amarela e a proteção de comunidades em áreas de risco.

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E O CONTROLE DO VETOR (MANEJO INTEGRADO DE VETORES)

As arboviroses são transmitidas pelo mosquito da espécie *Aedes aegypti*. A prevenção da Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela Urbana¹ é possível com o controle e eliminação desse mosquito que é o vetor que carrega e transmite os arbovírus causadores dessas doenças.

A vigilância entomológica de vetores realizada pelas equipes de campo de Agentes de Controle de Endemias (ACE), permite a prevenção de epidemias, a avaliação de riscos, a orientação

¹ Cabe destacar que para Febre Amarela há no Programa Nacional de Imunização uma vacina que previni a doença, falaremos disso mais adiante.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

de intervenções, o monitoramento da resistência a inseticidas, a pesquisa de vetores e a criação de zonas de risco, bem como a supervisão de programas de controle.

Uma vez que fornece dados valiosos para a detecção precoce da presença de vetores e ajuda na adaptação das estratégias de controle, no monitoramento de sucesso dos programas de controle, contribuindo para a proteção da população contra doenças transmitidas por vetores.

Para conhecer a infestação vetorial deve-se realizar o LIRAA/LIA, o levantamento de índice (LI) de rotina, o monitoramento por Ovitrapas, a captura de vetores silvestres e urbanos.

Nesse contexto, identifica-se ao longo dos anos que a presença do *Aedes aegypti* é resultado de uma combinação de fatores climáticos, urbanização, manejo ambiental, determinantes sociais, acúmulo de resíduos e lixo, além da disseminação histórica e desafios na prevenção e controle de mosquitos.

Para lidar com a resolução desse problema complexo que é a infestação do *Aedes aegypti* é fundamental a adoção de mais de uma estratégia de controle, ou seja, diversas abordagens devem ser realizadas pelas equipes de ACE durante ações de rotina, ações de bloqueio e ações emergenciais.

Para que o controle vetorial desenvolva um bom trabalho é importante a composição das equipes em quantitativo recomendado pelo Ministério da Saúde, bem como a manutenção de reuniões permanentes das equipes de campos para monitoramento da produção, qualificação do trabalho, discussão e informação sobre tomada de decisão, organização de trabalho integrado com os setores da VE e da RAS, além de ações conjuntas com os ACS.

Cabe destacar que a Vigilância Sanitária tem papel imprescindível para o suporte às ações de vigilância e controle vetorial, que exigem o cumprimento da legislação sanitária.

São importantes articulações para tornar as respostas mais flexíveis e eficazes à abordagem ao problema, e ainda, mais apropriada para cada situação.

Destaca-se aqui o Manejo Integrado de Vetores (MIV) enquanto uma abordagem abrangente e eficaz para controlar e eliminar o *Aedes aegypti*, que considera:

- Resistência do Mosquito aos Inseticidas: uma vez que não haverá eficácia em utilizar um produto que não tem efeito sobre o mosquito;
- Sustentabilidade: controle biológico, o manejo de habitat e a educação comunitária com a possibilidade de reduzir criadouros de *Aedes* em água parada, e assim diminuir o uso e a dependência de produtos químicos;
- Abordagem Holística: combinação de estratégias de Controle Biológico, Controle Físico, Mecânico e de Manejo Ambiental, Controle Químico, Controle Cultural, Controle Jurídico e Legal, Controle Genético;



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

- **Prevenção a Longo Prazo:** investimento em atividades mais sustentáveis com foco na redução das populações de mosquitos prevenir surtos de doenças transmitidas por mosquitos, e para o uso de inseticidas somente quando necessário;
- **Participação comunitária:** incentivo na conscientização e a responsabilidade comunitária, levando a uma redução mais eficaz dos criadouros do mosquito.

O responsável pelo controle vetorial necessita de qualificação e treinamento constante, capacidade para liderar equipes de campos, realizar as análises de dados (mutirões de limpeza realizados, bloqueio, indicadores entomológicos, identificação e sinalização dos locais com maior risco de transmissão), compartilhar informações e tomar decisões para o melhor planejamento de ações de modo integrado com outras áreas técnicas.

iii. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

A quase totalidade dos óbitos por Arbovirose é evitável e depende, na maioria das vezes, da qualidade da assistência prestada e da organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O estabelecimento de protocolos clínicos, sistema de referência e contrarreferência, com base na classificação de risco, torna possível o atendimento oportuno e de qualidade ao usuário e é condição para evitar a ocorrência de óbitos.

A porta de entrada preferencial para atendimento da pessoa com suspeita de Arboviroses é a Atenção Primária à Saúde (APS). Todavia, todos os serviços de saúde devem acolher os casos, classificar o risco, atender, e, se necessário, encaminhar para o serviço compatível com a complexidade/necessidade do paciente, responsabilizando-se por sua transferência.

Diante do cenário epidemiológico apresentado no território no período sazonal, faz-se necessário qualificar e organizar os serviços em todos os níveis e organizar a rede para receber e transitar com o paciente conforme sua necessidade clínica.

Cabe esclarecer que por Assistência à Saúde, serão consideradas a APS, Atenção à Saúde Especializada/Atenção Secundária e Atenção Terciária, bem como a Assistência Farmacêutica.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

A APS deve ser compreendida como a porta de entrada de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS). A APS se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Suas ações devem ser desenvolvidas por equipes multiprofissionais de forma a considerar as características socioculturais e dinamicidade da população adscrita em seu



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

território, assim, garantir a continuidade e integralidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado. Assim, cabe a APS:

- Orientar os gestores municipais na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do seu território, identificando os serviços de saúde para atendimento dos casos leves, moderados e graves de Arboviroses;
- Apoiar a gestão para qualificação de profissionais em parceria com a VE através de reuniões e vídeos conferencias.
- Desenvolver ações de forma conjunta com a VE, tais como reuniões, vídeo conferencias, visitas técnicas, seminários, participação nos Comitês de Enfrentamento às Arboviroses, entre outras;
- Reforçar sobre a importância da participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados, bem como no repasse de informações e orientações;
- Fortalecer a inserção das ações de enfrentamento às Arboviroses da VS VE na APS, recomendando-se que as atividades dos ACS e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) sejam desempenhadas de forma integrada e complementar em território comum sempre que possível;
- Divulgar e disponibilizar para rede pública Protocolos e fluxograma de manejo clínico, bem como classificação de risco e incentivar municípios a disponibilizar para as Unidades de Saúde públicas e privadas;
- Orientar os municípios para a estruturação das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) para o acolhimento e a classificação de risco para Arboviroses, orientação e realização da hidratação oral, preenchimento correto do cartão de acompanhamento, disponibilização de insumos e medicamentos e notificação correta e oportuna;
- Acompanhar e incentivar a implantação/implementação de Protocolos de manejo e fluxogramas vigentes;
- Orientar e incentivar a oferta de hidratação oral nas unidades, desde a sala de espera, bem com da realização de condutas como a prova do alço, quando indicada e da reclassificação do paciente a cada retorno programado;
- Incentivar na implantação/implementação do apoio multiprofissional nas equipes de APS, para acompanhamento de usuários acometidos por alguma das Arboviroses, em especial a Chikungunya, que demandará cuidados a longo prazo;
- Incentivar a garantia de oferta de exames em tempo hábil, para a adequada condução do caso, com resultados oportunos;



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

- Reforçar a importância da busca ativa de gestantes para monitorar possíveis casos de Zika, bem como do correto manejo do paciente com suspeita de Chikungunya por toda equipe de saúde.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA

A Atenção Secundária é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar. Compreende serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência.

Já a Atenção Terciária designa o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização. Organiza também procedimentos que envolvem alta tecnologia e/ou alto custo.

Desta forma, cabem a Atenção Secundária e Terciária:

- Acompanhar e incentivar a implantação/implementação de protocolos e fluxos;
- Incorporar unidades de referência para os casos graves, estabelecendo o fluxo assistencial ou por meio do SUS Fácil nos locais onde existe regulação;
- Disponibilizar equipe técnica para discussão de manejo clínico, de classificação de risco do paciente com suspeita de arboviroses e das qualificações de profissionais de saúde;
- Fortalecer a articulação da urgência e emergência com os outros níveis de atenção, a fim de favorecer o fluxo do usuário na rede;
- Disponibilizar para rede pública e privada os protocolos de manejo clínico orientando para que fiquem em local de fácil acesso em Prontos Socorros.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Dentre as ações temos a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (PNAF, 2004).

A Assistência Farmacêutica do Estado de Minas Gerais, no âmbito do enfrentamento das Arboviroses pelo SUS, dispõe de medicamentos e insumos para o manejo da fase aguda e crônica das doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. Os medicamentos disponíveis são aqueles padronizados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Atualmente a disponibilização dos medicamentos e insumos para o enfrentamento das Arboviroses se dá por meio de aquisição e distribuição centralizada pela SES/MG, conforme descrito no PEC 2021-2023 e Nota Técnica no 11/SES/SUBPAS-SAF-DMEST/2022.

Contudo, a proposta é que a partir da sazonalidade 2024-2025 o fluxo de acesso aos medicamentos e insumos para o enfrentamento das Arboviroses passe por adequações. A proposta consiste na alteração da forma de execução da aquisição dos medicamentos, passando da forma centralizada para a forma descentralizada, na qual os municípios receberão recurso financeiro complementar para realização da aquisição dos medicamentos e insumos nas atas de registro de preço disponibilizadas pelo estado, com a entrega diretamente pelo fornecedor, conforme política vigente do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, e ainda a possibilidade de ampliação do acesso aos medicamentos para tratamento da fase crônica das doenças.

O novo modelo tem como objetivos ampliar o acesso aos medicamentos, promover maior autonomia ao ente municipal, adequar as formas de financiamento e execução dos medicamentos para o enfrentamento das Arboviroses e aprimorar o papel do estado no controle e monitoramento das políticas.

A proposta foi amplamente discutida durante a revisão do PEC-ARBO junto as demais áreas da SES-MG, nas oficinas com as regionais de saúde e representantes do CES e COSEMS, dentre outros, e será apresentada na câmara técnica de Assistência e CIB, com a previsão de entrar em vigor na sazonalidade 2024-2025. Durante a fase de transição, até a implementação do novo fluxo, a disponibilização dos medicamentos e insumos para enfrentamento das arboviroses continuará ocorrendo conforme fluxo definido no PEC 2021-2023 e Nota Técnica no 11/SES/SUBPAS-SAF-DMEST/2022.

REGULAÇÃO ASSISTENCIAL

A regulação desempenha um papel fundamental de organizar, controlar, monitorar e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde.

Para o acesso equitativo, integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, gestão de filas e tempo de espera, coordenação de serviços de saúde, definição de protocolos e diretrizes clínicas, alocação de recursos e leitos hospitalares, redução de desigualdades regionais, atenção a situações de emergência e epidemias, monitoramento e avaliação de resultados, garantia dos direitos dos usuários, incluindo o direito a serviços de saúde de qualidade e respeito à dignidade humana.



iv. COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A comunicação e mobilização social desempenham um papel transversal no controle e prevenção de epidemias de arboviroses, tais como:

- **Conscientização Pública:** informar o público sobre a natureza das arboviroses, os sintomas, as medidas de prevenção e como buscar atendimento médico. Isso ajuda a garantir que as pessoas estejam cientes dos riscos e saibam como se proteger.
- **Mudança de Comportamento para a Prevenção e o Controle:** mobilizar a sociedade e promover a participação da comunidade na eliminação de criadouros de mosquitos *Aedes aegypti* e na promoção de práticas de prevenção e vacinação par a Febre Amarela.
- **Alertar a população para Identificação de Sintomas:** reconhecer os sinais e sintomas precoces das arboviroses, bem como o agravamento da doença, incentivando-as a buscar assistência médica rapidamente, o que é essencial para o tratamento adequado.
- **Redução do Pânico:** A comunicação transparente e confiável pode ajudar a reduzir o pânico e a disseminação de informações errôneas durante uma epidemia.
- **Envolvimento da Comunidade:** A mobilização social envolve a comunidade na resposta à epidemia, incentivando a colaboração entre os residentes, escolas, organizações da sociedade civil e autoridades de saúde.
- **Feedback e Comunicação Bidirecional:** A comunicação permite que as autoridades de saúde recebam feedback da comunidade, compreendam as preocupações e adaptem as estratégias de controle de acordo com a divulgação de informações, dados e das especificidades locais.
- **Mobilização de Recursos:** A mobilização social pode mobilizar recursos, voluntários e apoio da comunidade para campanhas de controle de vetores e prevenção.

III. METODOLOGIA

Os fatores culturais, ecológicos, políticos, econômico e sociais influenciam nos cenários de risco das Arboviroses. E esses cenários requerem níveis de ativação e organização de respostas de forma diferenciada nos âmbitos das 3 esferas de governo (municipal, estadual e federal).

Assim, para a execução de ações de contingência das Arboviroses torna-se necessário planejar estratégias específicas a serem implementadas em diferentes cenários, organizadas em níveis de ativação, que são assim identificadas conforme demonstrado na Figura 2:

Figura 2 - Níveis de alerta segundo fases de ativação, PEC ARBO 2023/2025



Fonte: SES-MG

Para cada cenário do Plano foi elaborado um conjunto de indicadores que deverão ser monitorados pelos gestores das Secretarias Municipais de Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde. Sendo, com periodicidade semanalmente, no período sazonal, e quinzenalmente, no período não sazonal.

i. INDICADORES DE DEFINIÇÃO DE CENÁRIOS

Para cada cenário do plano foi elaborado um conjunto de indicadores que deverão ser monitorados semanalmente, no período sazonal (dezembro a maio), e quinzenalmente, no período não sazonal.

Os indicadores serão monitorados de forma independente para cada agravo para mudança de cenário, e particularizado por municípios, podendo ser avaliado por área adscrita à URS (conjunto de municípios), áreas limítrofes e ainda, por macrorregiões de saúde.

Por exemplo: um município apresentando um cenário de emergência para dengue e cenários satisfatórios para Zika e chikungunya, será considerado como de emergência para o acionamento do conjunto de respostas e ações.

Cada cenário contempla um conjunto de resposta e ações que envolve os eixos temáticos (gestão, vigilância, controle vetorial, assistência, mobilização e comunicação). As respostas e ações



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

para dengue, Zika e chikungunya serão comuns, e para febre amarela serão específicas. Cada vez que os indicadores apontarem para a necessidade de mudança de cenário, haverá acionamento das ações previstas, sendo que para um cenário mais preocupante deve-se manter as ações dos anteriores, sendo assim, as ações de respostas são cumulativas para as fases posteriores.

Para o monitoramento e avaliação dos indicadores do PEC ARBO pelo nível central serão considerados os territórios divididos por URS, e pelo nível regional das URS serão considerados os municípios de jurisdição. Sendo assim, caberá as URS o fornecimento de dados complementares e mais específicos, a que se refere a estratificação por município. A SES-MG avaliará a execução das ações planejadas para cada situação no nível central com apoio subsidio do nível regional de saúde.

Caberá a gestão municipal a definição de seus indicadores de acompanhamento, o monitoramento e execução do seu PMC ARBO em seu território.

a. DENGUE

Dois ou mais critérios analisados na mesma FASE/CENÁRIO determina a classificação, no caso de empate permanece a FASE/CENÁRIO de maior atenção. Exceto para FASE/CENÁRIO de Emergência que se deve configurar os quatro critérios simultaneamente.

INDICADORES	FASE 0 CENÁRIO SATISFATORIO (critério/parâmetro)	FASE 1 CENÁRIO DE ALERTA (critério/parâmetro)	FASE 2 CENÁRIO DE URGÊNCIA (critério/parâmetro)	FASE 3 CENÁRIO DE EMERGÊNCIA (critério/parâmetro)
Incidência de dengue por taxa de incidência nas últimas 4 semanas epidemiológica ou pelo Diagrama de controle se disponível <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Abaixo da média móvel	Entre limite superior e média móvel (no canal endêmico)	Acima do limite superior	Acima do limite superior do diagrama de controle por 3 ou mais semanas consecutivas
Óbito por dengue (oportunidade – 60 dias após a data de notificação) <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Nenhum	Suspeito (em investigação)	Confirmado	Confirmado
Monitoramento de introdução ou reintrodução de sorotipo da dengue. <small>Fonte: Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)</small>	Sem introdução ou reintrodução de arbovírus ou sorotipo da dengue no território nos últimos 3 anos	Sem introdução ou reintrodução de arbovírus ou sorotipo da dengue no território nos últimos 3 anos	Introdução ou reintrodução de arbovírus ou sorotipo da dengue sem circulação no território nos últimos 3 anos	Introdução ou reintrodução de arbovírus ou sorotipo da dengue sem circulação no território nos últimos 3 anos
Monitoramento da positividade de amostras laboratoriais para dengue nas 4 últimas semanas <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)</small>	Sem positividade ou sem envio de amostras para dengue	Com envio de amostras para dengue aguardando resultado	Com positividade de amostras para dengue	Com positividade de amostras para dengue

b. CHIKUNGUNYA

Dois ou mais critérios analisados na mesma FASE/CENÁRIO determina a classificação, no caso de empate permanece a FASE/CENÁRIO de maior atenção. Exceto para FASE/CENÁRIO de Emergência que se deve configurar os quatro critérios simultaneamente.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

INDICADORES	FASE 0 CENÁRIO SATISFATÓRIO (critério/parâmetro)	FASE 1 CENÁRIO DE ALERTA (critério/parâmetro)	FASE 2 CENÁRIO DE URGÊNCIA (critério/parâmetro)	FASE 3 CENÁRIO DE EMERGÊNCIA (critério/parâmetro)
Monitoramento da taxa de incidência de chikungunya do acumulado das 4 últimas semanas <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Menor que 100 casos/100 mil habitantes	Entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes	Entre 300 a 500 casos/100 mil habitantes.	Acima de 500 casos/100 mil habitantes.
Óbito por chikungunya (oportunidade – 60 dias após a data de notificação) <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Nenhum	Suspeito (em investigação)	Confirmado	Confirmado
Monitoramento de introdução ou reintrodução do Vírus da Febre da Chikungunya <small>Fonte: Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)</small>	Sem introdução ou reintrodução de arbovírus ou do vírus da febre da chikungunya no território nos últimos 3 anos	Sem introdução ou reintrodução de arbovírus ou do vírus da febre da chikungunya no território nos últimos 3 anos	Introdução ou reintrodução de arbovírus ou do vírus da febre da chikungunya no território nos últimos 3 anos	Introdução ou reintrodução do vírus da febre da chikungunya no território nos últimos 3 anos
Monitoramento da positividade de amostras laboratoriais para chikungunya nas 4 últimas semanas <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)</small>	Sem positividade ou sem envio de amostras para chikungunya	Com envio de amostras para chikungunya aguardando resultado	Com positividade de amostras para chikungunya	Com positividade de amostras para chikungunya

c. ZIKA

Dois ou mais critérios analisados na mesma FASE/CENÁRIO determina a classificação, no caso de empate permanece a FASE/CENÁRIO de maior atenção. Exceto para FASE/CENÁRIO de Emergência que se deve configurar os quatro critérios simultaneamente.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

INDICADORES	FASE 0 CENÁRIO SATISFATÓRIO (critério/parâmetro)	FASE 1 CENÁRIO DE ALERTA (critério/parâmetro)	FASE 2 CENÁRIO DE URGÊNCIA (critério/parâmetro)	FASE 3 CENÁRIO DE EMERGÊNCIA (critério/parâmetro)
Monitoramento da taxa de incidência de Zika do acumulado das 4 últimas semanas <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Menor que 100 casos/100 mil habitantes	Entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes	Entre 300 a 500 casos/100 mil habitantes.	Acima de 500 casos/100 mil habitantes.
Óbito por Zika (oportunidade – 60 dias após a data de notificação) <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Nenhum	Suspeito (em investigação)	Confirmado	Confirmado
Monitoramento de introdução ou reintrodução do Zika Vírus <small>Fonte: Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)</small>	Sem introdução ou reintrodução de arbovírus ou do Zika Vírus no território nos últimos 3 anos	Sem introdução ou reintrodução de arbovírus ou do Zika Vírus no território nos últimos 3 anos	Introdução ou reintrodução de arbovírus ou do Zika Vírus no território nos últimos 3 anos	Introdução ou reintrodução de arbovírus ou do Zika Vírus no território nos últimos 3 anos
Monitoramento da positividade de amostras laboratoriais para Zika nas 4 últimas semanas <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)</small>	Sem positividade ou sem envio de amostras para Zika	Com envio de amostras para Zika aguardando resultado	Com positividade de amostras para Zika	Com positividade de amostras para Zika

d. FEBRE AMARELA

Dois ou mais critérios analisados na mesma FASE/CENÁRIO determina a classificação, no caso de empate permanece a ASE/CENÁRIO de maior atenção. Exceto para FASE/CENÁRIO de Emergência que se deve configurar os três critérios simultaneamente.

INDICADORES	FASE 0 CENÁRIO SATISFATÓRIO (critério/parâmetro)	FASE 1 CENÁRIO DE ALERTA (critério/parâmetro)	FASE 2 CENÁRIO DE URGÊNCIA (critério/parâmetro)	FASE 3 CENÁRIO DE EMERGÊNCIA (critério/parâmetro)
Monitorar casos humanos de Febre Amarela <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Sem ocorrência de notificação	Ocorrência de caso suspeito (conforme definição de caso suspeito e descartado a situação de Evento Adverso Pós Vacinal (EAPV)	Confirmação laboratorial de caso autóctone ou importado de febre amarela tendo como local provável de infecção (LPI) área rural	Confirmação laboratorial de caso autóctone ou importado de febre amarela tendo como local provável de infecção (LPI) a área urbana, periurbana e aglomerados ¹
Monitorar a ocorrência de epizootias em primatas não humanos (PNH) para Febre Amarela <small>Fonte: SINAN, GAL e outras fontes oficiais</small>	Município sem ocorrência de epizootia em PNH	Município com ocorrência de epizootia em PNH notificado sem coleta de material para diagnóstico laboratorial (epizootia indeterminada), ou com coleta e diagnóstico descartado ou resultado indeterminado	Município com ocorrência de epizootia em PNH confirmada laboratorialmente em área rural	Município com ocorrências de epizootias em PNH confirmadas laboratorialmente em área urbana, periurbana e aglomerados ²
Monitorar Cobertura Vacinal contra Febre Amarela <small>Fonte: SI-PNI</small>	Município com Cobertura Vacinal maior ou igual a 95% no SI-PNI	Municípios com Cobertura Vacinal entre 80 a 95% no SI-PNI	Município com Cobertura Vacinal igual ou menor 80% no SI-PNI	Município com Cobertura Vacinal igual ou menor 80% no SI-PNI

Caso ocorra a classificação de vários municípios em um mesmo cenário e o comprometimento de resposta da SES-MG, será necessária a análise de dados e informações



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

complementares fornecidas pela URS para discussão, apreciação e deliberação do CREA e CEEA com objetivo de priorizar as ações complementares.

Nesses casos, a URS por meio do CREA deverá levantar para além dos indicadores previstos no PEC ARBO, dados relativos a internações, casos graves, percentual de cobertura de imóveis trabalhados dos ciclos de visitas, casa a casa realizado pelo Agente de Combate às Endemias (ACE), dos anteriores até o momento atual das análises, também os dados de ovitrapas, quando tiver, além de outras informações de relevância.

Figura 3 - Níveis de alerta segundo fases de ativação, ações, metas e indicadores para o PEC-ARBO 2023/2025 e PMC 2023/2024.



Os indicadores serão monitorados rotineiramente, quinzenalmente, semanalmente e até diariamente a depender da evolução no aumento de número de casos e período sazonal e não sazonal.

O PMC-ARBO deve ser monitorado sistematicamente pela SES/MG (nível central e URS), bem como pelo municípios que vivenciam o território vivo e conseguem captar mais rapidamente o impacto dos casos de arboviroses na assistência ao paciente.

Para que a SES/MG possa ter oportunidade de ações cabem aos municípios fornecer as informações necessárias, com periodicidade semanal e até mesmo diária, a depender do cenário.

O PEC-ARBO foi organizado em Fases de Ações de acordo com os Cenários para planejar e organizar ações coordenadas e intensificadas junto aos municípios.

Nesse sentido, o escopo de ações foram definidas para acompanhamento e monitoramento, por meio de métodos de cálculos que serão divulgados posteriormente.

Considerando a descentralização do SUS e a estrutura da SES/MG constituída pelas áreas técnicas dos eixos temáticos, por meio de gestões e equipes centralizadas na sede da Cidade



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Administrativa, alinhadas às referências técnicas que correspondem as temáticas em cada uma das 28 Unidade Regionais de Saúde, aqui apresentamos o escopo de ações a serem desenvolvida nos dois âmbitos:

**ii. AÇÕES PEC-ARBO NO ÂMBITO DA SES/MG PARA O NÍVEL CENTRAL
ROTINA**



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

AÇÕES EM CENÁRIO DE ROTINA- SES NÍVEL CENTRAL

EIXO GESTÃO

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
01	Fomentar articulação intersetorial entre secretarias e instituições e órgãos externos.	100%	Percentual de reuniões
02	Analisar o cenário epidemiológico, o impacto na rede assistencial, o relatório de execução do PEC, os estoques de medicamentos e os insumos existentes (inseticidas, kits diagnósticos, insumos hospitalares, entre outros) e de fatores associados (questões econômicas, habitação, limpeza urbana, meio ambiente entre outros)	100%	Percentual de análises por período de monitoramento
03	Coordenar, apoiar e incentivar a educação permanente dos profissionais.	1	Ações de educação permanente para RAS, VE e Controle Vetorial
04	Acompanhar o cenário epidemiológico das arboviroses em reuniões do CEEA e participar da discussão das ações de enfrentamento.	100%	Participação nas reuniões
05	Divulgar o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses.	2	Ações para divulgação do PEC
06	Fomentar recursos para que as áreas técnicas desenvolvam suas atividades de rotina no enfrentamento das arboviroses e apoio aos municípios.	100%	
07	Investir em tecnologia, pesquisa e inovação para arboviroses.	1	

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: CIEVS

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
08	Apoiar as áreas técnicas em discussões pertinentes as arboviroses e em ações conjuntas	1	Apoios realizados

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
09	Monitorar a ocorrência de casos autóctones localizados com confirmação para Zika.	1	Identificação de casos autóctones localizados com confirmação para Zika
10	Monitorar a ocorrência de casos suspeitos de chikungunya e Zika em gestantes e recém-nascidos.	1	Identificação de casos suspeitos de chikungunya e Zika em gestantes e recém-nascidos



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

11	Monitorar a ocorrência notificações de arboviroses de pacientes com sintomas neurológicos.	1	Identificação da ocorrência de notificações de arboviroses de pacientes com sintomas neurológicos
12	Monitorar o banco de dados do SINAN, verificando possíveis aumentos dos casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme.	1	Identificação de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme
13	Participar ativamente das reuniões do Comitê Estadual de Enfrentamento das Arboviroses (CEEA) para apoio técnico.	1	Realização da reunião
14	Estabelecer, nas discussões do CEEA, a priorização de apoio aos municípios mais afetados, considerando a distribuição espacial dos casos prováveis, para ações de enfrentamento das arboviroses.	1	Discussões realizadas no CEEA, com priorização dos municípios
15	Implantar as Equipes de Investigação de Óbitos por Arboviroses (EIOA) a nível regional.	100%	Percentual de URS com EIOA implantadas
16	Orientar as URS quanto ao encerramento dos casos e óbitos em investigação, pelos critérios corretos, de acordo com a regulamentação vigente.	100%	Percentual de orientações dadas às URS
17	Analisar os bancos e outras fontes de dados para orientar a qualificação da informação acerca das arboviroses urbanas.	1	Análise de dados
18	Elaborar boletim epidemiológico e atualizar o painel epidemiológico das arboviroses.	1	Elaboração de boletim e atualização de painel epidemiológico
19	Elaborar notas informativas, notas técnicas, memorandos, protocolos, POP, entre outros documentos de orientação.	1	Elaboração de documentos de orientação
20	Estabelecer fluxo de informações entre CEVARB e CIEVS.	1	Estabelecimento de fluxo de informações
21	Atualizar as referências técnicas regionais sobre notas técnicas e protocolos acerca das arboviroses.	80%	Percentual de atualizações realizadas
22	Qualificar coordenadores, referências técnicas e profissionais de saúde da assistência sobre o preenchimento completo e correto das notificações, investigação e encerramento de casos e óbitos por arboviroses.	80%	Percentual de URS qualificadas
23	Apoiar e orientar as URS quanto aos processos de trabalho relacionados às notificações.	100%	Percentual de demandas atendidas
24	Monitorar casos prováveis e óbitos por arboviroses através dos bancos de dados e demais fontes, avaliando o tempo oportuno de até 60 dias para a conclusão da investigação e encerramento de casos e óbitos.	1	Monitoramento contínuo do banco de dados



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

25	Promover a qualificação de coordenadores, referências técnicas e profissionais de saúde da assistência quanto ao diagnóstico oportuno/diferencial e manejo clínico dos casos suspeitos de arboviroses.	80%	Percentual de URS com profissionais qualificados
26	Subsidiar a Assistência Farmacêutica com os dados epidemiológicos e cenários de risco, para fins de aquisição e distribuição de medicamentos e insumos.	1	Fornecimento de dados para a Assistência Farmacêutica
27	Demandar a ASCOM para a ativação de ações de comunicação, tornando público o cenário das arboviroses.	1	Informações enviadas para a ASCOM
28	Monitorar o diagrama de controle das arboviroses urbanas para definição dos cenários de risco.	1	Diagrama de controle das arboviroses atualizado
29	Monitorar a taxa de incidência acumulada de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e Zika), certificando que acima de 500 casos/100.000 habitantes há necessidade de avaliar, junto ao CEEA, as razões para o aumento da incidência.	1	Dados de incidência acumulada de arboviroses urbanas atualizados
30	Apoiar as URS no monitoramento da incidência e/ou do diagrama de controle das arboviroses urbanas para definição dos cenários de risco.	1	Dados de incidência e/ou diagrama de controle das arboviroses atualizados
31	Investigar casos e óbitos de arboviroses urbanas de acordo com a Nota Técnica publicada pela SES-MG, quando houver solicitação de apoio por parte da URS.	100%	Percentual de casos ou óbitos investigados
32	Apoiar as Equipes de Investigação de Óbitos por Arboviroses regionais nas investigações de casos e óbitos, quando solicitado pela URS.	100%	Percentual de investigações apoiadas
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
33	Identificar cenários de vulnerabilidade para febre amarela quanto a territórios com baixas coberturas vacinais.	1	Análise de dados
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
34	Programar, adquirir e manter o estoque necessário de kits de exames diagnóstico e pesquisa viral para dengue, Zika, chikungunya e febre amarela de acordo com o perfil epidemiológico.	90%	Percentual de reações disponíveis em estoque
35	Incentivar e realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de febre amarela em amostras de humanos, em tempo oportuno.	100%	Percentual de indivíduos com exames realizados
36	Incentivar e realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de febre amarela em amostras de PNH, em tempo oportuno.	90%	Percentual de indivíduos com exames realizados



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

37	Incentivar e realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de arboviroses urbanas, em tempo oportuno.	90%	Percentual de indivíduos com exames realizados
38	Divulgar e manter atualizadas as diretrizes técnicas de orientação sobre coleta, armazenamento e transporte de amostras para sorologia e biologia molecular.	1	Divulgações e atualizações realizadas
39	Realizar o monitoramento da positividade de amostras.	100%	Percentual de amostras com resultado positivo
40	Liberar resultado laboratorial em tempo oportuno.	80%	Percentual de resultados liberados no período oportuno
41	Acompanhar a introdução de novos sorotipos de dengue ou arbovírus circulantes para identificação do cenário de risco.	1	Acompanhamento de novos sorotipos de dengue ou arbovírus circulantes.
42	Organizar o fluxo de coleta e definir a logística de transporte de amostras para os laboratórios referenciados pela Relsp.	1	Fluxo de coleta e logística de transporte de amostras organizados
43	Avaliar a co-circulação de diferentes arbovírus nos municípios do Estado.	1	Identificação de co-circulação de diferentes arbovírus
44	Priorizar análise laboratorial de amostras de casos graves e óbitos de arboviroses urbanas.	100%	Percentual de análises de óbitos e casos graves realizadas
45	Adquirir, distribuir e abastecer botijões criogênicos para ampliar a capacidade de armazenamento e encaminhamento de amostras para análise por Biologia Molecular.	1	Aquisição e distribuição de botijões cheios
46	Orientar os Laboratórios de Saúde Pública referenciados pela Relsp sobre os critérios de guarda de amostras de casos graves e óbitos com suspeita de arboviroses.	1	Orientações realizadas
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
47	Identificar cenários de vulnerabilidade para febre amarela quanto a baixa sensibilidade para a vigilância de febre amarela.	1	Análise de dados
48	Fomentar a vigilância de epizootias e casos humanos, publicando dados periodicamente.	100%	Percentual de boletins epidemiológico com epizootias, painel de epizootias ou outra ferramenta de divulgação dos dados publicados



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

49	Analisar os bancos e outras fontes de dados para qualificação da informação acerca da febre amarela.	1	Análise de dados
50	Apoiar investigação em tempo oportuno todos os casos suspeitos de febre amarela (epizootias em PNH e casos humanos) quando solicitado.	100%	Investigação de casos suspeitos
51	Treinar e manter no quadro de funcionários ativos, com trabalhadores habilitados para a vigilância de PNH.	Obrigatória	Sob demanda
52	Treinar e manter no quadro de funcionários ativos, trabalhadores habilitados para o registro de dados no SISSGEO.	Obrigatória	Sob demanda
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
53	Gerenciar o estoque de equipamentos costais motorizados e de nebulização de Ultra Baixo Volume (UBV).	100%	Estoque de equipamentos costais e de UBV atualizados
54	Realizar distribuição de equipamentos nebulizadores para a URS, após análise de situação.	100%	Equipamentos transferidos para a URS após deferimento
55	Realizar a qualificação de referências técnicas da URS e do município (apoando a URS) para as ações de controle vetorial.	100%	Qualificações realizadas
56	Ampliar o número de municípios que realizam análises entomológicas.	Incremento de 20% do quantitativo atual.	Percentual de municípios com capacidade para execução de análises entomológicas
57	Fomentar o controle de qualidade da leitura dos tubitos do LIRAA/LIA de acordo com valores referenciados.	10%	Controle de qualidade de 10% dos municípios
58	Apoiar a implantação de ovitrampas para vigilância entomológica de acordo em atenção ao PQAVS.	100%	Percentual de solicitações atendidas no projeto inicial.
59	Oferecer treinamento quanto à metodologia de realização do LIRAA/LIA.	100%	Percentual de oferta para municípios
60	Fomentar e monitorar a atualização do reconhecimento geográfico (RG) dos municípios (SISLOCALIDADE) ou por mapa ou por software.	2	Relatório contendo o mapa e a lista com pelo menos 80% dos imóveis junto as URS



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

61	Fomentar as análises dos dados de vigilância do LIRAA/LIA e as ações preconizadas de acordo com o cenário epidemiológico.	100%	Reuniões realizadas junto as URS
62	Fomentar as análises dos dados de vigilância com ovitrampas e as ações preconizadas de acordo com o cenário epidemiológico.	100%	Reuniões realizadas
63	Garantir manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos costais motorizados e de nebulização de UBV.	100%	Percentual de equipamentos com manutenção realizada
64	Garantir o processo de vistoria e calibragem dos equipamentos de nebulização espacial (vazão, pressão e rotação) para garantir a qualidade durante a aplicação.	100%	Percentual de equipamentos com teste de espectro de gotas realizado
65	Divulgar os resultados da Vigilância Entomológica às áreas técnicas dos níveis Central e Regionais.	100%	Resultados divulgados
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
66	Orientar as URS quanto à importância da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do fluxo do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para Enfrentamento das Arboviroses.	1	Repasse de orientações às URS quanto APS ser a porta e entrada da RAS
67	Reforçar junto às URS a importância das unidades de APS manterem o cadastro dos usuários completo e atualizado.	1	Repasse de orientações às URS quanto ao cadastro de usuários para as equipes de APS
68	Incentivar a implantação de equipes multiprofissionais na APS, com fluxo definido baseado na classificação de risco, para acompanhamento de usuários acometidos por alguma das arboviroses, em especial a chikungunya, que demandará cuidados a longo prazo.	2	Reunião com as URS
69	Orientar as URS para apoiarem os municípios na definição de fluxos de encaminhamento dos usuários na rede assistencial.	100%	Orientação repassada em reunião às URS
70	Atuar de forma integrada, nas discussões que envolvem as arboviroses para desenvolvimento das ações no território (reuniões, vídeo conferências, visitas técnicas, seminários, participação no CEEA).	1	Realização de reuniões, vídeo conferências, visitas técnicas, seminários e participação no CEEA
71	Fortalecer a inserção das ações de enfrentamento das arboviroses da Vigilância em Saúde na APS, apoiando a integração dessas áreas, recomendando-se que as atividades dos ACS e ACE sejam desempenhadas de forma integrada e	1	Elaboração de documentos orientativos, reuniões e seminários



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

72	Reforçar junto às URS a necessidade de estruturação das unidades de saúde (em todos os níveis de atenção), para acolhimento, realização da prova do laço, classificação de risco para arboviroses, preenchimento correto do cartão de acompanhamento, imunização, disponibilização de insumos e a notificação correta e oportuna dos casos.	2	Realização de reuniões com as URS
73	Orientar as URS para fomentarem a estruturação das unidades de saúde (em todos os níveis de atenção) para realização da hidratação oral, bem como para implantação e/ou ampliação de cadeiras/leitos para reidratação.	2	Realização de reuniões com as URS
74	Fomentar a educação permanente para profissionais de saúde para a identificação correta de caso suspeito, diagnóstico oportuno e diferencial dos casos, manejo clínico adequado e correta classificação de risco do paciente com suspeita de dengue, Zika e chikungunya.	1	Realização de qualificação
75	Disponibilizar e/ou divulgar os protocolos de manejo clínico, os fluxogramas e classificação de risco para o fácil acesso dos profissionais de saúde das portas de entrada da RAS.	1	Divulgação e disponibilização dos protocolos de manejo clínico, fluxogramas e classificação de risco
76	Incentivar a implantação/implementação dos protocolos e fluxogramas assistenciais vigentes.	1	Implantação/implimentação de protocolos e fluxogramas
77	Reforçar sobre a importância da participação dos ACS na busca ativa e no acompanhamento de casos suspeitos e confirmados de arboviroses, bem como o repasse de informações e orientações aos usuários.	2	Repasse de orientações
78	Reforçar junto a toda a equipe de saúde sobre a importância da busca ativa de gestantes para o monitoramento de possíveis casos de Zika e chikungunya, bem como o correto manejo das pacientes e o compartilhamento do cuidado no pré-natal de alto risco, de acordo com as evidências científicas atuais.	2	Repasse de orientações às URS
79	Orientar quanto à utilização do cartão de acompanhamento do paciente com dengue/Zika e chikungunya, em todos os níveis de assistência, bem como sobre a programação de retorno para acompanhamento.	1	Repasse de orientações às URS
80	Promover, por meio do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI-E) do Programa Saúde na Escola (PSE), a articulação, o planejamento e a implementação das ações conjuntas entre saúde e educação, no âmbito escolar, compatibilizadas com o projeto político pedagógico escolar anual.	1	Número de reuniões do GTI-E realizadas e registradas em atas



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

81	Fomentar as ações de mobilização social e educação em saúde do PSE e a difusão de conhecimento sobre as arboviroses para a comunidade escolar.	1	Número de ações de educação em saúde para o combate ao <i>Aedes aegypti</i> no âmbito escolar
82	Fomentar a integração de parceiros externos nas ações de mobilização junto à comunidade escolar, por meio da transversalização de programas desenvolvidos e ofertados pelos setores públicos (saneamento, limpeza urbana, entre outros) e pelas organizações locais voltadas à sustentabilidade ambiental, impactando positivamente nas ações de controle e combate ao vetor.	1	Número de reuniões do GTI-E realizadas e registradas em atas.
83	Qualificar os profissionais de saúde sobre a importância da notificação correta dos casos de arboviroses, bem como para realização de coleta de amostras, armanejamento, envio e registros das mesmas.	1	Realização de qualificação quanto à notificação de casos e exames laboratoriais corretos
84	Orientar as URS quanto à organização da rede de assistência, para a definição de unidades de referência para os casos graves, estabelecendo o fluxo assistencial.	1	Orientações realizadas
85	Apoiar na pactuação das grades de urgência, com definição ou revisão de fluxos assistenciais de referência e contrarreferência no território.	1	Grade pactuada e atualizada
86	Apoiar as URS na investigação de casos e de óbitos por arboviroses, atualizando os bancos de dados ao final da investigação quando solicitado.	100%	Percentual de casos e de óbitos investigados
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
87	Realizar o repasse fundo a fundo de recurso aos municípios para aquisição de medicamentos e insumos para enfrentamento de arboviroses.	1	Repasse de recurso aos municípios para aquisição de medicamentos e insumos
88	Consolidar e revisar o Planejamento anual de medicamentos e insumos, de acordo com o consumo histórico, para fins de elaboração de Ata de Registro de preço estadual.	1	Consolidação e revisão do planejamento anual municipal de medicamentos e insumos
89	Elaborar e disponibilizar a ARPE no SIGAF para execução municipal.	1	ARPE disponíveis para execução municipal
90	Abrir os ciclos de abastecimento no SIGAF para emissão das Autorizações de Execução de compra (AEC) e autorização de fornecimento (AF).	1	Abertura de ciclos de abastecimento



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

91	Monitorar as ocorrências de entrega.	70%	Percentual de ocorrências de entrega em acompanhamento
92	Monitorar e atuar junto aos fornecedores com pendências de entrega, visando o cumprimento contratual.	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega resolvidas
93	Prestar apoio técnico e esclarecimentos aos municípios referentes ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos.	1	Prestação de apoio técnico aos municípios, referente ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos
EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
94	Propor e consultar a Secretaria de Comunicação (Secom) sobre a possibilidade de realização de campanha, produção de material gráfico e/ou ação de comunicação paga, de abrangência estadual ou local.	100%	Consultas para planejamento e execução de campanha paga e/ou material gráfico.
95	Realizar campanha para mídia interna (Intranet e Informativo Saúde Informa) da SES para manter os servidores informados.	50% (2 de 4 edições)	Publicação do Informativo Saúde Informa
96	Organizar e estabelecer os fluxos de atualizações das informações para nortear as estratégias da Comunicação.	1	Fluxo estabelecido
97	Elaborar e publicar campanhas ou publicações para as redes sociais (Facebook, Instagram e X) e para grupo de compartilhamento de posts da SES no whatsapp que informem a população sobre o cenário e prevenção das arboviroses em Minas Gerais.	80%	Campanhas ou publicações publicadas
98	Publicar, nos sites e redes sociais da SES, de matérias jornalísticas que informem a população sobre o cenário epidemiológico e ações de prevenção das arboviroses em Minas Gerais.	1	Publicação da matéria no site da SES
99	Atualizar cadastro, no banco de dados, das referências regionais em mobilização social de arboviroses das 28 URS.	1	Identificação das referências de mobilização social nas URS
100	Produzir Manual de Mobilização Social com cardápio de ações (digital), incluindo modelos para impressos.	1	Manual finalizado (ou atualizado)
101	Atualizar o cadastro de parceiros estaduais. Categorias de parceiros: comunidade, educação, social, religioso, mulheres, segurança, comunicação e esportes.	87%	Percentual de categorias com parceiros de mobilização social em arboviroses
102	Monitorar demandas de imprensa enviadas para a SES e produção de notas de resposta e entrevistas.	100%	Envio de notas



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

103	Compartilhar por e-mail com as Regionais e parceiros estaduais os kits de materiais para divulgação (matérias informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros).	100%	Envio de kits de materiais para divulgação
104	Realizar reunião de alinhamento para (re)ativar a Rede de Mobilização Social nas URS para a promoção de ações voltadas para a conscientização e a redução dos casos e dos óbitos.	1	Realização da reunião
105	Monitorar os comentários nas postagens das mídias sociais para esclarecer dúvidas da população.	100%	Dúvidas Respondidas
106	Divulgar amplamente os boletins epidemiológicos, protocolos técnicos e informações pertinentes de prevenção, manejo e controle das arboviroses.	100%	Boletim publicado
107	Auxiliar na organização do Seminário Estadual de Arboviroses.	1	Apoio ao evento (cerimonial e relações públicas) concluído
108	Apoiar a divulgação das diretrizes técnicas (Por exemplo: Manual de coleta, acondicionamento e transporte de material biológico para exames laboratoriais; Nota Técnica FUNED 2022 de orientações para a solicitação de análises diagnósticas) de orientação sobre coleta de amostras para sorologia e pesquisa viral para profissionais da assistência.	1	Divulgação de material

ALERTA

Nesta fase devem ser mantidas as ações de rotina com intensificação das atividades voltadas para os territórios com cenário de alerta, além de incrementalmente desenvolver ações conforme listado abaixo.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

AÇÕES EM CENÁRIO DE ALERTA- SES NÍVEL CENTRAL

EIXO GESTÃO

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
109	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.	100%	Acompanhamentos das ações de rotina nos municípios em fase de alerta.

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: CIEVS

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
110	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.	100%	Acompanhamentos das ações de rotina nos municípios em fase de alerta.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
111	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.	100%	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
112	Subsidiar a Assistência Farmacêutica com os dados epidemiológicos e cenários de risco, para fins de aquisição e distribuição de medicamentos e insumos.	1	Fornecimento de dados para a Assistência Farmacêutica
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
113	Intensificar o monitoramento de coberturas vacinais, emissão de alertas e orientações para vacinação extra muros para aumento de coberturas Estimular a vacinação e o monitoramento rápido de cobertura vacinal (MRC) nos municípios das áreas afetadas e ampliadas, considerando os critérios estabelecidos.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
114	Intensificar orientações para coletas oportunas, qualidade e segurança das amostras.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
115	Intensificar orientações para coletas oportunas, qualidade e segurança das amostras.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
116	Apoiar, sob demanda ou devido ao cenário epidemiológico, a vigilância ativa de epizootias de PNH.	100%	Percentual de campanhas de busca ativa por PNH realizadas
117	Apoiar, sob demanda ou devido ao cenário epidemiológico, a vigilância ativa de insetos vetores.	100%	Percentual de campanhas de busca ativa por vetores realizadas
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
118	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
119	Orientar, analisar e liberar veículos acoplados com equipamentos de nebulização espacial (UBV pesado).	100%	Percentual de solicitações atendidas



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

120	Apoiar a realização do bloqueio de transmissão com equipamentos de UBV portátil (permetrina) nos municípios com casos prováveis de chikungunya ou Zika, além de áreas com índices de infestação superiores a 3,9%, conforme notas técnicas específicas e priorização estabelecida pela área técnica	100%	Percentual de ações de bloqueio de transmissão com equipamento de UBV portátil (permetrina) realizadas
121	Fomentar o uso de dados e informações da vigilância entomologica para direcionar equipes de campo em áreas mais vulneráveis do território.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
122	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
123	Orientar as URS para avaliarem a capacidade instalada da APS das áreas com alta transmissão.	1	Orientações realizadas
124	Orientar as URS para instruírem os municípios para a ampliação do horário de atendimento nas unidades de saúde da APS, e para avaliarem o número de RH disponíveis para a execução das ações no território, conforme a avaliação da necessidade.	1	Orientações realizadas
125	Orientar quanto à oferta quantitativa e tempestiva de hemograma e demais exames complementares, além da liberação de resultados em tempo oportuno, seguindo as recomendações contidas nos protocolos vigentes.	1	Orientações realizadas
126	Analisar a possibilidade de ampliação de leitos (clínicos e UTI) para a assistência aos casos de arboviroses e abertura de unidade de hidratação.	1	Análises realizadas
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
127	Abrir os ciclos de abastecimento no SIGAF para emissão das Autorizações de Execução de compra (AEC) e autorização de fornecimento (AF)	ciclos de abastecimento abertos no SIGAF	Abertura de ciclos de abastecimento
128	Monitorar as ocorrência de entrega	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega em acompanhamento
129	Monitorar e atuar junto aos fornecedores com pendências de entrega, visando o cumprimento contratual	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega resolvidas



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

130	Prestar apoio técnico e esclarecimentos aos municípios referentes ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos	Apoio técnico prestado	Prestação de apoio técnico aos municípios, referente ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos
131	Apurar, avaliar e monitorar o abastecimento de medicamentos e insumos por meio de indicadores específicos	≤1	Capacidade de atendimento aos pacientes notificados nas últimas 4 semanas
EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
132	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.	1	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
133	Elaborar e publicar campanhas ou publicações para as redes sociais (Facebook, Instagram e X) e para grupo de compartilhamento de posts da SES no whatsapp que informem a população sobre o cenário e prevenção das arboviroses em Minas Gerais.	100%	Campanhas ou publicações publicadas
134	Intensificar as ferramentas de comunicação interna (Saúde Informa - Edição Especial Arboviroses e/ou matéria informativa e/ou e-mail marketing e/ou mural da Saúde) para alertar os servidores.	75% (9 edições)	Publicação e divulgação nos canais internos
135	Realizar reunião de alinhamento para (re)ativar a Rede de Mobilização Social nas URS para a promoção de ações voltadas para a conscientização e a redução dos casos e dos óbitos.	1	Realização da reunião
136	Divulgar amplamente os boletins epidemiológicos, protocolos técnicos e informações pertinentes de prevenção, manejo e controle das arboviroses.	100%	Boletim publicado
137	Publicar, nos sites e redes sociais da SES, de matérias jornalística que informem a população sobre o cenário epidemiológico e ações de prevenção das arboviroses em Minas Gerais.	1	Publicação da matéria no site da SES
138	Compartilhar por e-mail com as Regionais e parceiros estaduais os kits de materiais para divulgação (matérias informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros).	100%	Envio de kits de materiais para divulgação
139	Compartilhar orientações (e-mail e reunião com as URS) para intensificar as ações da Rede de Mobilização Social nas Regionais com municípios em alerta, conforme o Manual de Comunicação e Mobilização Social.	1	Envio das orientações (e-mail / reunião)



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

URGÊNCIA

Nesta fase devem ser mantidas as ações de rotina, devem também serem mantidas as ações de alerta, ambas com intensificação e proibição das atividades voltadas para os territórios com cenário de urgência, além de incrementalmente desenvolver outras ações conforme listado abaixo.

AÇÕES EM CENÁRIO DE URGÊNCIA – SES NÍVEL CENTRAL			
EIXO GESTÃO			
META	AÇÕES	META	INDICADORES
140	Acompanhar ativamente as discussões sobre os cenários e avaliar a tomada de decisão frente a possíveis cenários de melhoria ou piora, para deflagrar se necessário a fase de emergência.	100%	Número de Reuniões para discussão em Sala de Situação e colegiado de subsecretários.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: CIEVS			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
141	Intensificação de pautas para Arbovirose no Comitê de Monitoramento de Evento para encaminhamentos e articulação da rede.	100%	Número de Reuniões para discussão em CME.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
142	Atualizar o painel epidemiológico das arboviroses, bem como coletar, monitorar e analisar informações provenientes de fontes diretas diariamente e compartilhar dados e informações com as áreas técnicas das demais eixos e gestão, além de reuniões com RT (referências técnicas da URS, CREA, CME, SDS-ARBO, Gestores).	1	Monitoramento e análise de dados e informações
143	Consolidar os municípios que informaram decreto de situação de emergência em saúde pública e apresentar o consolidado em reunião de CEEA	1	Consolidação de municípios em situação de emergência
144	Intensificar apoio e visitas técnicas às URS e municípios, por meio da Força Estadual, quando solicitado e deferido em CEEA.	100%	Percentual de forças estaduais deferidas realizadas conforme capacidade instalada



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
145	Realizar análise de viabilidade de envio de equipes para apoio em vacinação da população.	1	Número de solicitações e de apoios aos municípios
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
146	Realizar análise de 10% das amostras de casos suspeitos de dengue ou chikungunya por PCR ou sorologia e 100% das amostras de casos suspeitos de Zika exceto ao público de maior risco conforme guia de vigilância em saúde e óbitos suspeitos por arboviroses.	100%	Percentual de análises realizadas
147	Elaborar e divulgar as Notas Técnicas e Informativas que definem os critérios de priorização da coleta de amostras.	1	Elaboração e divulgação de Notas Técnicas e Informativas
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
148	Articulação com a rede de Vigilância, Imunização, Vigilância de PNH, Vigilância de Ventores Silvestres para ações em in loco.	100%	Número de Atendimento e apoio aos municípios imediato para intensificação de ações
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
149	Realizar análise de viabilidade de envio de equipes para apoio em em força estadual de enfrentamento das arboviroses, com priorização por indicadores.	1	Número de solicitações e de apoios aos municípios
150	Intensificar a priorização para fornecimento de insumos para bloqueios e apoio técnico.	1	Número de solicitações e de apoios aos municípios
151	Intensificar apoio direto e indireto aos municípios mais afetados.	1	Número de solicitações e de apoios aos municípios



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
152	Orientar para coleta de amostra para exames laboratoriais conforme protocolos atualizados.	100%	Pautas em reuniões da assistência
153	Orientar quanto à ampliação imediata de leitos, de forma temporária, a partir de estratégias de gestão e de financiamento.	1	Orientações realizadas
154	Apoiar as URS no acompanhamento das demandas dos municípios que se encontrem em maior risco, visando a melhoria dos processos de trabalho no enfrentamento das arboviroses.	1	Orientações realizadas
155	Orientar quanto à ampliação imediata de leitos, de forma temporária, a partir de estratégias de gestão e de financiamento.	1	Orientações realizadas
156	Apoiar as URS no acompanhamento das demandas dos municípios que se encontrem em maior risco, visando a melhoria dos processos de trabalho no enfrentamento das arboviroses.	1	Orientações realizadas
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
157	Abri os ciclos de abastecimento no SIGAF para emissão das Autorizações de Execução de compra (AEC) e autorização de fornecimento (AF)	ciclos de abastecimento abertos no SIGAF	Abertura de ciclos de abastecimento
158	Monitorar as ocorrência de entrega	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega em acompanhamento
159	Monitorar e atuar junto aos fornecedores com pendências de entrega, visando o cumprimento contratual	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega resolvidas
160	Prestar apoio técnico e esclarecimentos aos municípios referentes ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos	Apoio técnico prestado	Prestação de apoio técnico aos municípios, referente ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos
161	Apurar, avaliar e monitorar o abastecimento de medicamentos e insumos por meio de indicadores específicos	≤1	Capacidade de atendimento aos pacientes notificados nas últimas 4 semanas



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
162	Compartilhar orientações (e-mail e reunião com as URS) para intensificar as ações da Rede de Mobilização Social nas Regionais com municípios em alerta, conforme o Manual de Comunicação e Mobilização Social.	1	Envio das orientações (e-mail / reunião)
163	Compartilhar por e-mail com as Regionais e parceiros estaduais os kits de materiais para divulgação (matérias informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros).	100%	Envio de kits de materiais para divulgação
164	Propor e consultar a Secretaria de Comunicação (Secom) sobre a possibilidade de realização de campanha, produção de material gráfico e/ou ação de comunicação paga, de abrangência estadual ou local.	100%	Consultas para planejamento e execução de campanha paga e/ou material gráfico.
165	Elaborar e publicar campanhas ou publicações para as redes sociais (Facebook, Instagram e X) e para grupo de compartilhamento de posts da SES no whatsapp que informem a população sobre o cenário e prevenção das arboviroses em Minas Gerais.	100%	Campanhas ou publicações publicadas
166	Promover coletivas de imprensa com o porta-voz responsável pela interlocução com os veículos de comunicação.	1	Coletiva realizada
167	Publicar, nos sites e redes sociais da SES, de matérias jornalística que informem a população sobre o cenário epidemiológico e ações de prevenção das arboviroses em Minas Gerais.	1	Publicação da matéria no site da SES

iii. AÇÕES PEC-ARBO NO ÂMBITO DA SES/MG PARA AS UNIDADES REGIONAIS DE SAÚDE

ROTINA

AÇÕES EM CENÁRIO DE ROTINA - URS			
EIXO GESTÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
01	Acompanhar o cenário epidemiológico das arboviroses em reuniões do CREA e participar da discussão das ações de enfrentamento.	1	Participação nas reuniões



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

02	Fomentar e qualificar a análise de cenário (no escopo da VE, laboratorial, entomologica, Vig. De PNH, imunização, indicadores de controle vetorial) a ser realizado pelos municípios, bem como, o impacto na rede assistencial, o relatório de execução do PEC, os estoques de medicamentos e os insumos existentes (inseticidas, kits diagnósticos, insumos hospitalares, entre outros), podendo considerar os fatores associados (questões econômicas, habitação, limpeza urbana, meio ambiente entre outros).	100%	Percentual de análises
03	Monitorar as ações dos PMC e repassar as informações para o Nível Central	80%	Percentual de municípios monitorados
04	Coordenar, apoiar e incentivar a educação permanente dos profissionais.	1	Ações de educação permanente
05	Divulgar o Plano Estadual de Contingência para enfrentamento das arboviroses em CIB Micro ou Macro.	2	Ações para divulgação do PEC
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
06	Monitorar a ocorrência de casos autóctones localizados com confirmação para Zika.	1	Identificação de casos autóctones localizados com confirmação para Zika
07	Monitorar a ocorrência de casos suspeitos de chikungunya e Zika em gestantes e recém-nascidos.	1	Identificação de casos suspeitos de chikungunya e Zika em gestantes e recém-nascidos
08	Monitorar a ocorrência notificações de arboviroses de pacientes com sintomas neurológicos.	1	Identificação da ocorrência de notificações de arboviroses de pacientes com sintomas neurológicos
09	Monitorar o banco de dados do SINAN, verificando possíveis aumentos dos casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme.	1	Identificação de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme
10	Participar ativamente das reuniões do Comitê Regional de Enfrentamento das Arboviroses (CREA) para apoio técnico.	1	Realização da reunião
11	Estabelecer, nas discussões do CREA, a priorização de apoio aos municípios mais afetados, considerando a distribuição espacial dos casos prováveis, para ações de enfrentamento das arboviroses.	1	Discussões realizadas no CREA, com priorização dos municípios
12	Apoiar e orientar os municípios quanto aos processos de trabalho relacionados às notificações.	100%	Percentual de demandas atendidas



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

13	Qualificar coordenadores, referências técnicas e profissionais de saúde da assistência sobre o preenchimento completo e correto das notificações, investigação e encerramento de casos e óbitos por arboviroses.	80%	Percentual de municípios qualificados
14	Monitorar casos prováveis e óbitos por arboviroses através dos bancos de dados e demais fontes, avaliando o tempo oportuno de até 60 dias para a conclusão da investigação e encerramento de casos e óbitos.	1	Monitoramento contínuo do banco de dados
15	Monitorar o diagrama de controle das arboviroses urbanas para definição dos cenários de risco.	1	Diagrama de controle das arboviroses atualizado
16	Monitorar a taxa de incidência acumulada de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e Zika), certificando que acima de 500 casos/100.000 habitantes há necessidade de avaliar, junto ao CREA, as razões para o aumento da incidência.	1	Dados de incidência acumulada de arboviroses urbanas atualizados
17	Apoiar as Equipes de Investigação de Óbitos por Arboviroses municipais nas investigações de casos e óbitos, quando solicitado pelo município.	100%	Percentual de investigações apoiadas
18	Validar os pareceres de encerramento de óbitos por arboviroses, enviados pelos municípios.	100%	Percentual de pareceres validados
19	Implantar as Equipes de Investigação de Óbitos por Arboviroses (EIOA) a nível municipal.	100%	Percentual de municípios com EIOA implantadas
20	Promover a qualificação de coordenadores, referências técnicas e profissionais de saúde da assistência quanto ao diagnóstico oportuno/diferencial e manejo clínico dos casos suspeitos de arboviroses.	80%	Percentual de municípios com profissionais qualificados
21	Apoiar as qualificações municipais dos responsáveis pela digitação sobre o lançamento de dados acerca das notificações em arboviroses de maneira completa e correta no SINAN.	100%	Percentual de apoio aos municípios qualificados
22	Realizar oficina de construção do PMC no período anterior à sazonalidade.	80%	Percentual de municípios participantes da oficina
23	Atualizar as referências técnicas municipais sobre notas técnicas e protocolos acerca das arboviroses.	80%	Percentual de municípios que receberam as atualizações
24	Orientar os municípios quanto ao encerramento dos casos e óbitos em investigação, pelos critérios corretos, de acordo com a regulamentação vigente.	100%	Percentual de orientações dadas aos municípios
25	Orientar os gestores municipais sobre a importância e elaboração adequada do PMC.	80%	Percentual de gestores municipais orientados



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

26	Apoiar a avaliação do cenário local e implantação de medidas propostas no PMC, quando solicitado pelo município.	1	Apoio ao município
27	Monitorar a execução das ações do PMC, de acordo com o cenário epidemiológico das arboviroses.		Percentual de municípios monitorados
28	Demandar a ASCOM para a ativação de ações de comunicação, tornando público o cenário das arboviroses.	1	Informações enviadas para a ASCOM
29	Divulgar dados do cenário por território, assim como apresentar as áreas com alerta de risco.	100%	Percentual de material com dados divulgados
30	Investigar casos e óbitos de arboviroses urbanas de acordo com a Nota Técnica publicada pela SES-MG, quando houver solicitação de apoio dos municípios.	100%	Percentual de casos ou óbitos investigados
31	Definir as ações a serem desenvolvidas de acordo com os dados epidemiológicos analisados – ações distintas e regionalizadas de acordo com a situação de cada localidade.	100	Definição de ações
32	Analisar os bancos e outras fontes de dados para orientar a qualificação da informação acerca das arboviroses urbanas.	1	Análise de dados
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
33	Estimular a vacinação e o monitoramento rápido de cobertura vacinal (MRC) nos municípios mineiros e intensificação vacinal de Febre Amarela.	100%	Percentual de ações programadas e realizadas junto aos municípios
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
34	Orientar os municípios sobre a viabilidade das amostras (coleta em tempo oportuno, cadastro no GAL, prazo entre a coleta e entrega no laboratório) e transporte adequado até os laboratórios referenciados pela Relsp.	1	Orientações realizadas
35	Incentivar e realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de febre amarela em amostras de humanos, em tempo oportuno.	100%	Percentual de indivíduos com exames realizados
36	Incentivar e realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de febre amarela em amostras de PNH, em tempo oportuno.	90%	Percentual de indivíduos com exames realizados
37	Incentivar e realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de arboviroses urbanas, em tempo oportuno.	90%	Percentual de indivíduos com exames realizados
38	Divulgar as diretrizes técnicas de orientação sobre coleta, armazenamento e transporte de amostras para sorologia e biologia molecular.	1	Divulgações e atualizações realizadas
39	Repassar dados acerca da co-circulação de diferentes arbovírus nos municípios da URS, para consolidação no Nível Central.	1	Repasse de dados acerca de co-circulação



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
40	Estimular a descentralização das ações de Vigilância da Febre Amarela e Vigilância Ativa de PNH.	100%	Execução do projeto local que de ser planejado pela URS.
41	Identificar cenários de vulnerabilidade para febre amarela quanto a baixa sensibilidade para a vigilância de febre amarela.	1	Análise de dados
42	Analisar os bancos e outras fontes de dados para qualificação da informação acerca da febre amarela.	1	Análise de dados
43	Apoiar investigação em tempo oportuno todos os casos suspeitos de febre amarela (epizootias em PNH e casos humanos) quando solicitado.	100%	Investigação de casos suspeitos
44	Ofertar qualificação para os municípios com a finalidade de treinar trabalhadores para a vigilância de PNH, uso do SINAN, GAL animal, envio de amostras para FUNED e SISSGEO.	100%	Execução do projeto local que de ser planejado pela URS.
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
45	Gerenciar os estoques e a logística de entrega de inseticidas para o controle vetorial, com a devida descentralização do SIES.	100%	solicitações atendidas conforme calendário
46	Programar, gerenciar e garantir o estoque de equipamentos costais motorizados e de nebulização de Ultra Baixo Volume (UBV);	100%	conforme calendário
47	Realizar e apoiar capacitação de pessoal do nível loco-regional para as ações de controle vetorial.	1	Programação de qualificação executada
48	Ampliar municípios que realizam análises entomológicas.	Incremento de 20% do quantitativo atual.	% de municípios com capacidade para execução de análises entomológicas
49	Fomentar o controle de qualidade do LIRAA/LIA.	4 vezes ao ano	10% das amostras positivas de larvas e pupas e 5% das amostras negativas de larvas e pupas
50	Apoiar tecnicamente a realização do LIRAA/LIA.	4 LIRAA/LIA ao ano	Número de levantamentos realizados conforme calendário estipulado.
51	Fomentar e monitorar a atualização do reconhecimento geográfico (RG) dos municípios (SISLOCALIDADE) ou por mapa ou software.	2 relatórios / ano	Relatório contendo o mapa e a lista contendo 80% dos imóveis.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

52	Fomentar a análise dos dados de vigilância do LIRAA/LIA (SISPNCND e LIRAA/LIA), a classificação dos depósitos e realização das ações preconizadas de acordo com as análises.	100%	total de LIRAA/LIA realizados no ano e reuniões de discussão dos dados após cada LIRAA/LIA.
53	Fomentar a avaliação dos dados de vigilância entomológica com ovitrampas (SISPNCND).	100%	Publicações, informes, nota técnicas, análises ou reuniões após cada LIRAA/LIA
54	Garantir Manutenção Preventiva e Corretiva dos equipamentos costais motorizados e de nebulização de UBV.	100%	equipamentos com manutenção realizada
55	Garantir o processo de vistoria e calibragem dos equipamentos de nebulização espacial (vazão, pressão e rotação) para garantir a qualidade durante a aplicação (CTUBV e técnicos das URS);	100%	Número de teste de espectro de gotas realizados nos equipamentos veiculares.
56	Monitorar e Avaliar o consumo médio de inseticidas;	100%	Número de monitoramentos realizados ao final de cada ciclo para quantificar gramas de inseticida/larvicida
57	Orientar municípios à realização de ações de bloqueio com cobertura de 100% da área de transmissão; quando da notificação dos primeiros casos suspeitos	100%	Bloqueios realizados nos primeiros casos em tempo oportuno.
58	Apoiar a implantação de ovitrampas para vigilância entomológica de acordo com os critérios do PQAVs.	Incremento de 2% do quantitativo atual	% de municípios com armadilhas instaladas e vistoriadas durante todo o ano



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
59	Orientar os municípios quanto à importância da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do fluxo do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para Enfrentamento das Arboviroses.	1	Repasse de orientações às URS quanto APS ser a porta de entrada da RAS
60	Reforçar junto aos municípios a importância das unidades de APS manterem o cadastro dos usuários completo e atualizado.	1	Repasse de orientações às URS quanto ao cadastro de usuários para as equipes de APS
61	Incentivar a implantação de equipes multiprofissionais na APS, com fluxo definido baseado na classificação de risco, para acompanhamento de usuários acometidos por alguma das arboviroses, em especial a chikungunya, que demandará cuidados a longo prazo.	2	Reunião com os municípios
62	Apoiar os municípios na definição dos fluxos de encaminhamento dos usuários na rede assistencial.	1	Orientação repassada
63	Atuar de forma integrada, nas discussões que envolvem as arboviroses para desenvolvimento das ações no território (reuniões, vídeo conferências, visitas técnicas, seminários, participação no CREA).	1	Realização de reuniões, vídeo conferências, visitas técnicas, seminários e participação no CREA
64	Divulgar as ações de enfrentamento das arboviroses da Vigilância em Saúde na APS, recomendando-se que as atividades dos ACS e dos ACE sejam desempenhadas de forma integrada e complementar em território comum sempre que possível, reforçando a importância da utilização do e-SUS AB para registro das atividades.	1	Elaboração de documentos orientativos, reuniões e seminários
65	Orientar os municípios na estruturação das unidades de saúde (em todos os níveis de atenção), para acolhimento, realização da prova do laço, classificação de risco para arboviroses, preenchimento correto do cartão de acompanhamento, imunização, disponibilização de insumos e a notificação correta e oportuna dos casos.	2	Realização de reuniões com os municípios
66	Orientar os municípios para fomentarem a estruturação das unidades de saúde (em todos os níveis de atenção) para realização da hidratação oral, bem como para implantação e/ou ampliação de cadeiras/leitos para reidratação.	2	Realização de reuniões com os municípios
67	Fomentar a educação permanente para profissionais de saúde para a identificação correta de caso suspeito, diagnóstico oportuno e diferencial dos casos, manejo clínico adequado e correta classificação de risco do	1	Realização de qualificação



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

68	Disponibilizar e/ou divulgar os protocolos de manejo clínico, os fluxogramas e classificação de risco para o fácil acesso dos profissionais de saúde das portas de entrada da RAS.	1	Divulgação e disponibilização dos protocolos de manejo clínico, fluxogramas e classificação de risco
69	Acompanhar a implantação/implementação dos protocolos e fluxogramas assistenciais vigentes.	1	Implantação/implementação de protocolos e fluxogramas
70	Reforçar sobre a importância da participação dos ACS na busca ativa e no acompanhamento de casos suspeitos e confirmados de arboviroses, bem como o repasse de informações e orientações aos usuários.	2	Repasse de orientações
71	Reforçar junto a toda a equipe de saúde sobre a importância da busca ativa de gestantes para o monitoramento de possíveis casos de Zika e chikungunya, bem como o correto manejo das pacientes e o compartilhamento do cuidado no pré-natal de alto risco, de acordo com as evidências científicas atuais.	2	Repasse de orientações aos municípios
72	Distribuir e orientar quanto à utilização do cartão de acompanhamento do paciente com dengue/Zika e chikungunya, em todos os níveis de assistência, bem como sobre a programação de retorno para acompanhamento.	1	Repasse de orientações aos municípios
73	Promover, por meio do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI-E) do Programa Saúde na Escola (PSE), a articulação, o planejamento e a implementação das ações conjuntas entre saúde e educação, no âmbito escolar, compatibilizadas com o projeto político pedagógico escolar anual.	1	Número de reuniões do GTI-E realizadas e registradas em atas
74	Fomentar as ações de mobilização social e educação em saúde do PSE e a difusão de conhecimento sobre as arboviroses para a comunidade escolar.	1	Número de ações de educação em saúde para o combate ao <i>Aedes aegypti</i> no âmbito escolar
75	Fomentar a integração de parceiros externos nas ações de mobilização junto à comunidade escolar, por meio da transversalização de programas desenvolvidos e ofertados pelos setores públicos (saneamento, limpeza urbana, entre outros) e pelas organizações locais voltadas à sustentabilidade ambiental, impactando positivamente nas ações de controle e combate ao vetor.	1	Número de reuniões do GTI-E realizadas e registradas em atas.
76	Qualificar os profissionais de saúde sobre a importância da notificação correta dos casos de arboviroses, bem como para realização de coleta de amostras, armanejamento, envio e registros das mesmas.	1	Realização de qualificação quanto à notificação de casos e exames laboratoriais corretos



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

77	Apoiar na pactuação da Grade de Urgência e Emergência, com definição ou revisão de fluxos assistenciais de referência e contrarreferência no território.	1	Grade pactuada e atualizada
78	Participar do Comitê Regional de Enfrentamento das Arboviroses (CREA) e desenvolver ações.	1	Participação em reuniões do CREA
79	Realizar em conjunto com a Vigilância em Saúde qualificações para controle das arboviroses no âmbito da APS (para ACS e ACE).	2	Qualificações realizadas
80	Acompanhar e monitorar as internações hospitalares por arboviroses, fornecendo as informações para a vigilância.	1	Acompanhamento das internações hospitalares
81	Apoiar os municípios na investigação de casos e de óbitos por arboviroses, quando solicitado, orientando a atualização dos bancos de dados ao final da investigação.	100%	Percentual de casos e de óbitos investigados
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
82	Monitorar as ocorrências de entrega.	70%	Percentual de ocorrências de entrega em acompanhamento
83	Prestar apoio técnico e esclarecimentos aos municípios referentes ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos.	1	Prestação de apoio técnico aos municípios, referente ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos
84	Divulgar os ciclos de abastecimento no SIGAF para emissão das Autorizações de Execução de compra (AEC) e autorização de fornecimento (AF).	1	Divulgação de ciclos de abastecimento



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
85	Realizar reunião de alinhamento para (re)ativar a Rede de Mobilização Social com os parceiros regionais e municipais para a promoção de ações voltadas para a conscientização e a redução dos casos e dos óbitos.	1	Realização da reunião
86	Atualizar o cadastro de parceiros regionais no banco de dados. Categorias de parceiros: comunidade, educação, social, religioso, mulheres, segurança, comunicação e esportes.	50%	Percentual de categorias com parceiros de mobilização social em arboviroses
87	Compartilhar por e-mail com os municípios e parceiros regionais os kits de materiais para divulgação (matérias informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros).	100%	Envio de kits de materiais para divulgação
88	Atualizar o cadastro de veículos de comunicação regionais no banco de dados. Categorias: TV, rádio, portal e impresso.	50%	Percentual de categoria com veículos cadastrados
89	Promover seminário regional de Comunicação para a mobilização social em arboviroses e gestão de crise.	1	Realização do seminário
90	Atualizar o cadastro de referências municipais em mobilização social em arboviroses.	60%	Percentual de referências de mobilização social nas cidades
91	Produzir matérias jornalísticas informativas sobre arboviroses, para validação junto ao Nível Central, com posterior publicação em site da SES-MG e envio para os veículos de comunicação regionais.	1	Publicação da matéria
92	Apoiar a divulgação das diretrizes técnicas (Por exemplo: Manual de coleta, acondicionamento e transporte de material biológico para exames laboratoriais; Nota Técnica FUNED 2022 de orientações para a solicitação de análises diagnósticas) de orientação sobre coleta de amostras para sorologia e pesquisa viral para profissionais da assistência.	1	Divulgação de material

ALERTA

Nesta fase devem ser mantidas as ações de rotina com intensificação das atividades voltadas para os território com cenário de alerta, além de incrementalmente desenvolver mais ações conforme listado abaixo.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

AÇÕES EM CENÁRIO DE ALERTA - URS

EIXO GESTÃO

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
93	Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta em todos os eixos do PEC com monitoramento constante do PMC.	100%	Acompanhamentos das ações de rotina nos municípios em fase de alerta.

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
94	Intensificação das ações de rotina nos municípios com foco de atenção que estão em fase de alerta, promover reuniões de análise conjuntas e apoio e conforme necessidade visita in loco.	100%	Número de acompanhamentos programados para intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.
95	Fortalecer a importância da notificação oportuna e qualificação da ficha de notificação.	1	Ações de qualificação, orientação da notificação correta.

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
96	Estimular a vacinação e o monitoramento rápido de cobertura vacinal (MRC) nos municípios das áreas afetadas e ampliadas, considerando os critérios estabelecidos.	100%	Percentual de ações realizadas em áreas afetadas, ampliadas e ampliadas estendidas

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
97	Intensificar orientações para coletas oportunas, qualidade e segurança das amostras, divulgação de orientações técnicas e qualificação profissional.	1	Ações de Intensificação das ações de rotina com foco nos municípios em fase de alerta.

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH

Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
98	Apoiar, sob demanda ou devido ao cenário epidemiológico, a vigilância ativa de epizootias de PNH.	100%	Percentual de campanhas de busca ativa por PNH realizadas
99	Apoiar, sob demanda ou devido ao cenário epidemiológico, a vigilância ativa de insetos vetores.	100%	Percentual de campanhas de busca ativa por vetores realizadas
100	Apoiar a coleta, o armazenamento e o envio das amostras de todos os casos suspeitos de febre amarela.	100%	Percentual de apoios realizados



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
101	Apoiar a realização do bloqueio de transmissão com equipamentos de UBV portátil (permetrina) nos municípios com casos prováveis de chikungunya ou Zika, além de áreas com índices de infestação de <i>Aedes</i> superiores a 3,9%, conforme notas técnicas específicas e priorização estabelecida pela área técnica.	100%	Numero de solicitações recebidas de município frente a capacidade instalada da URS.
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
102	Orientar os gestores municipais para que avaliem a capacidade instalada da APS das áreas com alta transmissão para otimizar a programação da demanda.	1	Orientações realizadas
103	Orientar os municípios sobre a ampliação do horário de atendimento nas unidades de saúde da APS, e para avaliarem o número de RH disponíveis para a execução das ações no território, conforme a avaliação da necessidade.	1	Orientações realizadas
104	Orientar quanto à oferta quantitativa e tempestiva de hemograma e demais exames complementares, além da liberação de resultados em tempo oportuno, seguindo as recomendações contidas nos protocolos vigentes.	1	Orientações realizadas
105	Reforçar sobre a oferta de hidratação oral para paciente com suspeita de arboviroses desde a Sala de Espera.	1	Orientação repassada em reunião aos municípios para reforçar para que a hidratação oral seja realizada desde a chegada à unidade
106	Analisar a possibilidade de ampliação de leitos (clínicos e UTI) para a assistência aos casos de arboviroses.	1	Análises realizadas
107	Fomentar qualificação de manejo clínico e fluxo assistencial do paciente.	100%	Municípios com profissionais com acesso ao AVA SES.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
108	Monitorar as ocorrências de entrega de medicamentos	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega em acompanhamento
109	Prestar apoio técnico e esclarecimentos aos municípios referentes ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos	1	Prestação de apoio técnico aos municípios, referente ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos
110	Apurar, avaliar e monitorar o abastecimento de medicamentos e insumos por meio de indicadores específicos	≤1	Capacidade de atendimento aos pacientes notificados nas últimas 4 semanas
111	Divulgar os ciclos de abastecimento no SIGAF para emissão das Autorizações de Execução de compra (AEC) e autorização de fornecimento (AF)	100%	Divulgação de ciclos de abastecimento, ciclos de abastecimento divulgados aos municípios
EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
112	Realizar reunião de alinhamento para (re)ativar a Rede de Mobilização Social com os parceiros regionais e municipais para a promoção de ações voltadas para a conscientização e a redução dos casos e dos óbitos.	1	Realização da reunião
113	Compartilhar por e-mail com os municípios e parceiros regionais para divulgação: matérias informativas regionais, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros;	1	Envio de kit
114	Produzir e publicar matéria jornalística informativas sobre as formas de prevenção de doenças transmitidas pelo Aedes, dados epidemiológicos regionais e principais sintomas para site da SES-MG e envio para os veículos de comunicação da região.	1	Matéria publicada



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

115	Produzir matérias jornalísticas informativas sobre arboviroses, para validação junto ao Nível Central, com posterior publicação em site da SES-MG e envio para os veículos de comunicação regionais.	1	Publicação da matéria
-----	--	---	-----------------------

URGÊNCIA

Nesta fase devem ser mantidas as ações de rotina, devem também serem mantidas as ações de alerta, ambas com intensificação e priorização das atividades voltadas para os territórios com cenário de urgência, além de incrementalmente desenvolver mais ações conforme listado abaixo.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

AÇÕES EM CENÁRIO DE URGÊNCIA - URS

EIXO GESTÃO

META	AÇÕES	META	INDICADORES
116	Intensificação de pautas para Arbovirose em CIB Micro ou Macro, fomento de reuniões com Comitês Municipais de Enfrentamento das Arboviroses, visita in loco aos municípios prioritários do cenário de alerta.	100%	Número de Reuniões visitas programadas e executadas.

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
117	Consolidar os municípios que informaram decreto de situação de emergência em saúde pública e encaminhamento do documento para CERVAB	1	Consolidado semanal de municípios em situação de emergência ou decreto de emergência em saúde
118	Apoiar as Equipes de Investigação de Óbitos por Arboviroses nas investigações de óbitos, para ajustes na organização de serviços e ações	1	Número de apoio realizados
119	Orientar os municípios quanto ao encerramento dos casos e óbitos em investigação pelos critérios corretos de acordo com Nota Técnica específica.	100	

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO

ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
120	Reunião com Nível Central da SES/MG para articulação de ações conjuntas.	1	Número de solicitações e apoios aos municípios

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL

ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
121	Realizar orientação ao municípios para coleta e análise de 10% das amostras de casos suspeitos de dengue ou chikungunya por PCR ou sorologia e 100% das amostras de casos suspeitos de Zika exceto ao público de maior risco conforme guia de vigilância em saúde e óbitos suspeitos por arboviroses.	1	Orientações realizadas aos municípios
122	Divulgar as Notas Técnicas e Informativas que definem os critérios de priorização da coleta de amostras.	1	Divulgação de Notas Técnicas e Informativas



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
123	Participar e colaborar com ações integradas junto ao Nível Central e outros parceiros	1	Número de ações integradas.
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
124	Intensificar apoio direto e indireto aos municípios mais afetados por priorização.	1	Número de solicitações e de apoios aos municípios conforme capacidade instalada.
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
125	Orientar quanto à ampliação imediata de leitos, de forma temporária, a partir de estratégias de gestão e de financiamento.	1	Orientações realizadas
126	Realizar reuniões periódicas de acompanhamento com os municípios que se encontrem em maior cenário de risco, para discussão e orientação na busca de melhoria nos processos de trabalho no enfrentamento das arboviroses, com ênfase nas ações desenvolvidas e nos resultados alcançados.	1	Reuniões realizadas
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
127	Monitorar as ocorrências de entrega	70%	Porcentagem de ocorrências de entrega em acompanhamento
128	Prestar apoio técnico e esclarecimentos aos municípios referentes ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos	Apoio técnico prestado	Prestação de apoio técnico aos municípios, referente ao Planejamento e aquisição de medicamentos e insumos
129	Apurar, avaliar e monitorar o abastecimento de medicamentos e insumos por meio de indicadores específicos	≤1	Capacidade de atendimento aos pacientes notificados nas últimas 4 semanas
130	Divulgar os ciclos de abastecimento no SIGAF para emissão das Autorizações de Execução de compra (AEC) e autorização de fornecimento (AF)	ciclos de abastecimento divulgados aos municípios	Divulgação de ciclos de abastecimento



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
131	Compartilhar orientações de alinhamento para intensificar as ações da Rede de Mobilização Social nos municípios em alerta, conforme Manual de Comunicação e Mobilização Social.	1	Envio das orientações
132	Compartilhar por e-mail com os municípios e parceiros regionais para divulgação: matérias informativas regionais, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros;	1	Envio de kit
133	Produzir matérias jornalísticas informativas sobre arboviroses, para validação junto ao Nível Central, com posterior publicação em site da SES-MG e envio para os veículos de comunicação regionais.	1	Publicação da matéria

iv. AÇÕES PEC-ARBO NO ÂMBITO DA SES/MG

EMERGÊNCIA

EIXO GESTÃO

A identificação de risco, em qualquer unidade territorial prevista no PEC ARBO, direcionará à uma resposta coordenada pelo Subsecretário de Vigilância em Saúde, com participação das demais Subsecretarias que compõem representatividade no CEEA da SES/MG e de outros setores, de acordo com evolução dos cenários.

Caberá o chefe do executivo, municipal ou estadual, avaliar se decretará a Situação de Emergência, a partir das informações repassadas pelo Subsecretário de Vigilância em Saúde da SES/MG.

ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA

Para as ações de prevenção e controle das Arboviroses, cabe a SES/MG atuar nas seguintes estruturas de governança, além das suas atividades rotineiras, para as respostas frente aos cenários epidemiológicos:

COMITÊ ESTADUAL DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES (CEEA) E COMITÊS REGIONAIS DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES (CREA)



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

O CEEA no âmbito da SES-MG, nível central, é constituído por gestores e técnicos das áreas de vigilância (epidemiológica, laboratorial, entomológica e controle vetorial), assistência (APS, urgência e emergência, hospitalar, Assistência Farmacêutica e regulação), de Comunicação e Mobilização Social, além de representante do Conselho de Secretarias de Saúde do Estado de Minas Gerais (COSEMS/MG) e Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (CES/MG).

CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA (COES)

O COES é uma estrutura organizacional que tem como objetivo promover a resposta coordenada por meio da articulação e da integração dos atores envolvidos. A SES/MG, por meio de Resolução específica, ativará o (COES para resposta técnica, oportuna e efetiva à Emergência em Saúde Pública (ESP) relacionada às arboviroses, com participação da Sala de Situação.

O Subsecretário de Vigilância em Saúde é o responsável pelo acionamento do COES com base na recomendação do CEEA. O COES deve ser acionado, quando a situação representar risco à Saúde Pública, seja pela probabilidade de propagação no território ou pela superação da capacidade de resposta local. A sua estruturação permite a análise dos dados e informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de ESP.

Na identificação de ESP o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) será acionado e que passará a deliberar sobre a implementação de medidas, de acordo com as fases do PEC ARBO com apoio do CEEA e CREA.

A periodicidade de reunião será dada pela magnitude e complexidade da epidemia, podendo ser diárias ou semanais. Outra periodicidade pode ser definida de acordo com o comportamento das arboviroses no território.

O COES funcionará articulado com: CIEVS Minas; Fundação Ezequiel Dias (FUNED); Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG); e órgãos convidados, conforme demanda. Poderão ser convidados para participar da reunião, a juízo dos membros titulares, e com o objetivo de contribuir com informações a respeito da matéria objeto do convite, especialistas e representantes de outros órgãos e entidades públicas ou privadas.

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE MINAS GERAIS (CIEVS MINAS)

O CIEVS Minas compõe a Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública e está diretamente vinculado à SES/MG, sob o comando da SUBVS. O CIEVS Minas atua



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

de forma integrada para identificação, monitoramento e controle situacional de ESP no estado de Minas Gerais.

SALAS DE SITUAÇÃO

Entende-se por Salas de Situação as equipes dispostas permanentemente para recepção e monitoramento diário de informações a fim de subsidiar a tomada de decisões, a comunicação com os demais atores e a gestão da situação relacionada à ESP.

As equipes presentes nas Salas de Situação devem receber, sistematizar, processar e disponibilizar informações estratégicas a respeito da situação de saúde pública. Essas informações processadas devem ser atualizadas diariamente, garantindo uma análise ágil capaz de identificar imediatamente a extensão territorial, a população atingida e os danos e necessidades de saúde.

As principais funções das Salas de Situação são: coleta e monitoramento de informações provenientes de fontes diretas, assim como dos meios de comunicação social; processamento e análise da informação; preparação dos informes gráficos, estatísticas, tendências, narrativas; preparação de material, como insumo para os boletins informativos oficiais.

As Salas de Situação Regionais constituem estruturas de gestão descentralizada da SES-MG, com atribuições circunscritas à área de abrangência da respectiva URS. Essas equipes têm caráter consultivo e executivo e estão subordinadas à Sala de Situação Estadual. Estas estruturas acumulam funções específicas, diferentes daquelas determinadas em normativas de competências. A base territorial das Salas de Situação Regionais fundamenta-se na área de abrangência das URS, nos termos definidos em decreto específico.

As Salas de Situação Regionais, após decretada situação de ESP, passam a contribuir com o COES-MINAS-Arboviroses com informações e diagnósticos para subsidiar a análise da situação de saúde e os processos internos. Ademais, cabe à Sala de Situação Regional apoiar o CREA na continuidade das operações definidas no âmbito de sua própria estrutura e na solução de problemas específicos do território de sua abrangência.



IV. ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES (PMC-ARBO)

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE ARBOVIROSES (PMC ARBO)

APRESENTAÇÃO

Os municípios de Minas Gerais construirão seus respectivos Planos Municipais de Contingência para o Enfrentamento das Arboviroses (PMC-ARBO). O objetivo é ter um instrumento norteador de planejamento e organização de resposta no território e evitar a ocorrência de óbitos por Arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela), prevenir e controlar processos epidêmicos.

Os PMC ARBO deverão ser atualizados anualmente e precisam ser aprovados no respectivo Conselho Municipal de Saúde (CMS). Ainda, é necessário dar ciência com solicitação de pauta para apresentação em Comissão Intergestores Bipartite Microrregionais (CIB Micro).

Os municípios serão acompanhados segundo os critérios do PEC-ARBO, tanto nos indicadores de definição de cenários estabelecidos, quanto para as ações preestabelecidas a serem monitoradas para o diversos cenários, seja na rotina, na alerta, urgência ou emergência.

Orienta-se que o município amplia o escopo de ações conforme suas estruturas administrativas e de capacidade de instalada. Bem como, estratificação os dados do território a menor unidade territorial (bairros, povoados, distrito, dentre outras) de modo que os dados e informações gerados se apresentem com maior sensibilidade georreferenciada para o desenvolvimento de ações no território.

A metodologia aplicada e a organização dos eixos para ações conjuntas e articuladas, também devem seguir o mesmo modelo do PEC-ARBO.

As Secretarias Municipais de Saúde (SMS) devem organizar seu contingente de trabalhadores, recursos materiais e humanos, qualificações, logística e insumos da sua capacidade instalada, para dar respostas rápidas.

Sabendo-se da amplitude que o número de casos de doenças por Arboviroses pode causar na população, os primeiros casos são os mais importantes para concentrar esforços e ações de controle vetorial, bloqueio, mobilização social e outras ações preventivas. Para isso é muito



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

importante que a assistência e a vigilância trabalhem integradas em tempo oportuno para evitar possíveis surtos ou epidemias.

O PMC-ARBO deverá constar do preenchimento dos formulários apresentados abaixo e do monitoramento das ações aqui apresentadas.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Modelo de CAPA do PMC

	PLANO DE MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA ARBOVIROSES	BRASÃO DO MUNICÍPIO
PERÍODO DE VIGÊNCIA		
MUNICÍPIO		
UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE		
Prefeito Municipal Secretário Municipal de Saúde Presidente do Conselho Municipal de Saúde		
Data de recebimento na URS: ___/___/___ Responsável pelo Recebimento: _____ Assinatura do Resp.: _____		
Data de apresentação (ciência) em reunião CIB Regional: ___/___/___		

REFERÊNCIA MUNICIPAL

ÁREA	NOME	E-MAIL	TELEFONE
Prefeito			
Secretário de Saúde			
Secretário de Comunicação Social			
Secretário de Educação			
Secretário de Assistência Social			
Secretário de Serviços Urbanos, Obras e Meio Ambiente			
Referência - Vigilância em Saúde			
Referência - Vigilância Epidemiológica			
Referência - Zoonoses			
Referência - Atenção primária			
Referência - Imunização			
Referência - Assistência Hospitalar			
Referência - Assistência Farmacêutica			
Referência de Comunicação Social			
Listar os Integrantes do Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses			



Rede Assistencial				
Município:				
Número de Habitantes:		Data Preenchimento:		
REDE ASSISTENCIAL, NÚMERO DE SALA (S) DE VACINA E REDE DE FRIO				
Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS				GRUPO A - AZUL
Nº	Nome da UAPS	Endereço da UAPS	Responsável	Contato
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
Consultório para Retorno				GRUPO A - AZUL
Nº	Nome da UAPS	Endereço da UAPS	Número de Consultórios para Retorno da Unidade	
1				
2				
3				
4				
5				
...				
Unidade de Atenção Primária à Saúde de Referência - UAPSR				GRUPO B - VERDE
Nº	Nome da UAPSR	Endereço da UAPSR	Responsável	Contato
1				
2				
3				
4				
5				
...				
Unidade de Pronto Atendimento - UPA			GRUPO B - VERDE	GRUPO C - AMARELO
Nº	Nome da UPA	Endereço da UPA	Responsável	Contato
1				
2				
3				
...				
Hospital de Pequeno Porte (HPP)			GRUPO B - VERDE	GRUPO C - AMARELO
Nº	Nome do HPP	Endereço do HPP	Responsável	Contato
1				
2				
3				
4				
...				
Policlínica Unidade Mista			GRUPO B - VERDE	GRUPO C - AMARELO
Nº	Nome do HPP	Endereço do HPP	Responsável	Contato
1				
2				
...				
Hospital de Referência Microrregional (HRMicro)			GRUPO C - AMARELO	GRUPO D - VERMELHO
Nº	Nome do HRMICROR	Endereço do HRMICRO	Responsável	Contato
1				
2				
...				
Hospital de Referência Macrorregional (HRMACRO)				GRUPO D - VERMELHO
Nº	Nome do HRMACROR	Endereço do HRMACRO	Responsável	Contato
1				
2				
...				

UAPS Unidade de Atenção Primária à Saúde
UPA Unidade de Pronto Atendimento
HPP Hospital de Pequeno Porte
HRMICRO Hospital de Referência Microrregional
HRMACRO Hospital de Referência Macrorregional



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Município:				
Número de Habitantes:		Data Preenchimento:		
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE				
Nº	PERGUNTA	RESPOSTA		OBSERVAÇÃO
		SIM	NÃO	
1	Coleta amostra para sorologia na UAPS. Paciente suspeito para febre amarela exames: Hemograma completo, transaminases, bilirrubina, ureia, RNI, creatinina, coagulograma e proteinúria			
2	Existe logística estabelecida para recolhimento de amostras sorológicas coletadas e entrega de resultados			Meio de Transporte:
				Periodicidade:
				Rota:
				Meio de comunicação para recebimento do resultado:
3	Coleta amostra para realização de hemograma na UAPS			
4	Disponibiliza resultado de hemograma no mesmo dia da coleta			
5	Existe logística estabelecida para recolhimento de amostras para hemograma e entrega de resultados			Meio de Transporte:
				Periodicidade:
				Rota:
				Meio de comunicação para recebimento do resultado:
6	As UAPS disponibilizam hidratação endovenosa			
7	Se não, quando há necessidade de hidratação endovenosa, há fluxo estabelecido da UAPS até a unidade que disponibilize esse tipo de suporte			
8	Quando necessário existe transporte sanitário da UAPS até o outro ponto de atenção indicado			
IMUNIZAÇÃO				
Nº	PERGUNTA	RESPOSTA		OBSERVAÇÃO
		SIM	NÃO	
1	O município possui levantamento de profissionais habilitados para realizar a vacinação?			Se sim, informar o quantitativo Enfermeiros e/ou Técnicos de Enfermagem, bem como outros profissionais que possam estar envolvidos no processo em caráter de urgência para reforçar as equipes de Atenção Primária à Saúde, nas ações de enfrentamento à Febre Amarela
2	O município possui insumos necessários para a vacinação?			
3	O município possui ferramentas planejamento das ações de vacinação casa a casa na zona rural e/ou urbana: e-SUS, SIPNI, Geomapa, Ficha de cadastramento territorial, outros bancos de dados que forneçam informações complementares acerca dos moradores por domicílio?			Se sim, descrever:
4	Informar a Cobertura Vacinal Acumulada para Febre Amarela Geral e por faixa etária	CV Geral: _____ 1 ANO: _____ >=5 a 9 ANOS: _____ 2 ANOS: _____ >=15 a 59 ANOS: _____ 3 ANOS: _____ >=60A: _____ 4ANOS: _____		
5	Conforme a Meta definida pelo PNI, em caso de coberturas vacinais abaixo <=95%, informar as estratégias a serem definidas pelo município para atingimento da meta, principalmente em áreas mais vulneráveis e de difícil acesso como por exemplo em zona rural.	Descrever: A21:E29A19:E29C28B23:E29A15:E29C28B23:E29A13:E29C28B23:E29A9:E29C28B23:E29A1:E29C28B23:E29		



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Município:				
Número de Habitantes:		Data Preenchimento:		
VIGILANCIA EPIDIOLOGICA				
Nº	ESTRUTURA RH	SIM	NÃO	Nome/e-mail
1	Possui Coordenador de Vigilância em Saúde			
2	Possui Coordenador de Vigilância Epidemiológica			
3	Possui Referência específica para Arboviroses (Dengue, Chikun, Zika e Febre Amarela)			
4	Possui Referência do SINAN			
5	Possui Referência do SIPNI			
6	Possui Referência para Vigilância de Óbitos			
7	Possui Comitê Municipal Intersetorial de Enfrentamento às Arboviroses			
8	Possui Comitê Municipal de Vigilância de Óbitos			
Nº	PROCESSOS DE TRABALHO	SIM	NÃO	SE SIM, FAVOR ESPECIFICAR
1	A VE possui um fluxo de encaminhamento das Notificações/investigações das Unidades Notificadoras para a VE			
2	A VE digita diariamente as notificações/investigações dos Agravos Dengue/Chikun, Zika e Febre Amarela)			
3	A VE faz análise de completude e consistências das fichas de notificação/investigação desses agravos antes de digitá-las no SINAN			
4	A VE emite relatórios periódicos para acompanhar os casos e o encerramento oportuno desses casos			
5	A VE faz a rotina de duplicidades de dados do SINAN			
6	No casos de óbitos por Arbovírus,a VE segue algum fluxo de investigação desses óbitos			
7	A VE consulta rotineiramente o GAL os resultados de exames e lança esses resultados no SINAN			
8	A VE emite Boletim Epidemiológico das Arboviroses			
9	A VE Possui digitador do SISPNI			
10	A VE emite Boletim Epidemiológico das Arboviroses			



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA
ARBOVIROSES

Número de Habitantes:						
Número de imóveis cadastrados:						
CONTROLE DE VETORES						
INDICADORES		VALORES				RELAÇÃO IMÓVEL AGENTES
Número de Agentes de Combate às						0
Número de Agentes específico para						
Número de ACE que recebe Auxílio						
Realiza LIRAA/LIA (quantos ao ano?)						
Realiza monitoramento por ovitampas						
Qual a série histórica de pedências de						
Número de Pontos Estratégicos						
Nº	ESTRUTURA RH	SIM	NÃO	QUANTIDADE	PARÂMETRO	RELAÇÃO
1	Possui supervisor de campo				1 supervisor para cada 10 ACE	0
2	Possui coordenador geral				1 supervisor para cada 5 supervisores	0
3	Possui referência técnica do SISPNCD					
4	Possui referência técnica para LIRAA/LIA					
5	Possui digitador para os sistemas					
6	Possui Médico Veterinário					
7	Possui laboratorista/Entomologista					
Nº	ESTRUTURA EQUIPAMENTOS E SIS	SIM	NÃO	DATA BASE OU QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO	
1	O SISLOCALIDADE está atualizado?					
2	O Reconhecimento Geográfico (RG) está atualizado					
3	Seu município é considerado infestado?					
4	Vigilância da Febre Amarela: O município notifica as epizootias no SINAN - Ficha epizoonet?					
5	Vigilância da Febre Amarela: O município realiza registro de macacos mortos ou doentes no território com registro fotográfico por meio do aplicativo do Sistema de Informação em Saúde Silvestre (SISS-geo)?					
6	Possui equipamento de UBV leve					
7	Possui bomba costa manual					
8	Possui bico indicado?					
9	Possui equipamento de UBV pesado?					
10	Possui Microscópio ou Lupa Entomológica?					
10	Possui botijão de nitrogênio líquido?					



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

11	Possui material para pesquisa larvária, levantamento de índice e levantamento focal, conforme estabelecido no Anexo XI das Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle para epidemias de dengue?					
12	Possui material para coleta de amostra biológica em macaco in loco, conforme Guia de vigilância de epizootias em primatas não humanos e entomologia aplicada à vigilância da febre amarela/MS/2017 (No mínimo, Kit de necropsia, tubo criogênico, pote coleta de vísceras em formol a 10%, formol tamponado a 10%)					
13	Possui material para pesquisa entomológica para vigilância da febre amarela, conforme Guia de vigilância de epizootias em primatas não humanos e entomologia aplicada à vigilância da febre amarela/MS/2017. (No mínimo, puçá entomológico, cadeira					
Nº	EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E MATERIAL DE TRABALHO	SIM	NÃO	QUANTIDADE	PARÂMETRO	RELAÇÃO
1	Máscara semi-facial					
2	Máscara facial completa					
3	Máscara PFF3 para ações que envolvem a vigilância da Febre Amarela					
4	Luva nitrílica					
5	Capacete de aba larga					
6	Protetor auricular					
7	Óculos de segurança					
8	Avental impermeável					
9	Calças de brim					
10	Camisas de brim					
11	Rádio comunicador					
12	Calçados de segurança					
13	A bolsa de trabalho dos ACE possui: Kit de Coleta de Amostras (frascos de coleta, tubos de ensaio, pipetas, redes para captura), Repelentes e Protetores Solares, Prancheta e Papel de Anotações (Para registrar dados, anotar observações e fazer desenhos ou croquis de áreas de inspeção), Lanterna (Para inspeções noturnas ou em áreas com pouca iluminação), Mapas e Listas de Inspeção (Para orientação durante o trabalho de campo, incluindo a localização de áreas-alvo) Ferramentas de Trabalho (Isso pode incluir pinças, fita métrica, espelho, tesouras, bisturis ou outras ferramentas para a coleta de amostras), GPS ou Dispositivo de Navegação (Para determinar coordenadas geográficas precisas de áreas inspecionadas, Material Educativo (Folhetos informativos e material educativo para distribuir à comunidade sobre medidas de prevenção e controle); Produtos de Controle de Vetores (larvicidas); Kit de Primeiros Socorros (Para lidar com pequenos ferimentos ou emergências leves durante o trabalho de campo); álcool, luva e/ou desinfetante para as mãos; Carregador para Dispositivos Eletrônicos (Se dispositivos eletrônicos, como smartphones ou tablets, forem usados para coletar dados ou comunicações)					



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA ARBOVIROSES				
Município:		Número de Habitantes:		Data:
Laboratório de Referência (LR) - Vigilância Laboratorial caso humano				
Nº	Nome do LR	Endereço do LR	Contato do LR	
1				
2				
...				
Logística de Transporte Utilizado para Recolhimento e Entrega de Amostras para Exame Laboratorial				
Meio de Transporte				
Dias de Recolhimento				
Horário de Recolhimento				
Rota				
Meio de Comunicação Utilizado para Recebimento do Resultado dos Exames Laboratoriais				
Telefone ()		Fax ()		E-mail ()
Transporte Sanitário de Pacientes				
Nº	Nome do Transporte/Entidade Responsável	Tipo	Telefone	E-mail
1				
2				
...				
Local de Referência para Vigilância de Epizootia (necropsia) e Laboratório de Entomologia				
Nº	Nome do LR	Endereço do LR	Contato do LR	
1				
2				
...				
Logística de Transporte Utilizado para Recolhimento e Entrega de Amostras				
Meio de Transporte				
Dias de Recolhimento				
Horário de Recolhimento				
Rota				
Observações:				



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA ARBOVIROSES						
Município:				Data:		
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL						
Nº	PERGUNTA	RESPOSTA		OBSERVAÇÃO		
		SIM	NÃO			
1	Possui equipe de educação em saúde ou pessoa específica que trabalhe com a temática arboviroses					
2	Possui referência técnica que poderá articular fluxo de comunicação entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), e Vigilância em Saúde Municipal a fim de alinhar as ações no território de vacinação da febre amarela					
3	Realiza ações regulares de mobilização social					
4	Existe plano de mobilização social					
5	Elabora boletim epidemiológico com informações sobre as arboviroses no município e região			Periodicidade:		
		RÁDIO	TV	MÍDIA DIGITAL	IMPRESSOS	OUTROS
5	Qual o tipo de mídia utiliza para veicular informações epidemiológicas e de imunização					
6	Qual o tipo de mídia utiliza para veicular informações e orientações à população					
7	Qual o tipo de mídia utiliza para veicular informações técnicas e orientações aos profissionais de saúde					



PMC-ARBO no âmbito das Secretarias Municipais de Saúde

AÇÕES PARA PMC A SEREM MONITORADAS

AÇÕES EM CENÁRIO DE ROTINA - PMC			
EIXO GESTÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
01	Analisar o cenário epidemiológico, o impacto na rede assistencial, o relatório de execução do PEC, os estoques de medicamentos e os insumos existentes (inseticidas, kits diagnósticos, insumos hospitalares, entre outros) e de fatores associados (questões econômicas, habitação, limpeza urbana, meio ambiente entre outros)	1	Número de análises realizadas
02	Garantir o funcionamento do Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses através de reuniões para a articulação do trabalho entre os eixos.	100%	Percentual de reuniões do comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses programadas e realizadas
03	Coordenar e executar ações de educação permanente dos profissionais, bem como fomentar a participação de trabalhos em cursos, treinamentos, seminários e outros eventos das arboviroses.	1	Ações de educação permanente realizadas
04	Fomentar ações conjuntas e integradas para prevenção das arboviroses e controle do vetor (saúde, limpeza urbana, coleta de resíduos, eliminação de criadouros, entre outras).	1	Ações conjuntas e integradas para controle do vetor realizadas
05	Divulgar o Plano Municipal de Contingência para enfrentamento das arboviroses para outros setores além da vigilância epidemiológica e principalmente para equipes diretamente envolvidas na temática.	1	Ações de divulgação
06	Realizar reuniões para fomentar e garantir o trabalho integrado do ACS e ACE, conforme as atribuições descritas na PNAB	1	Número de reuniões realizadas
07	Aplicar o incentivo financeiro nas modalidades de custeio e investimento adequadamente em meios e recursos para o enfrentamento das arboviroses com a participação dos profissionais que trabalham com a temática.	1	Número de aplicação do incentivo financeiro para enfrentamento das arboviroses



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
08	Identificar e notificar a ocorrência de casos autóctones localizados com confirmação para Zika.	1	Identificação e notificação de casos autóctones localizados com confirmação para Zika
09	Identificar e notificar a ocorrência de casos suspeitos de chikungunya e Zika em gestantes e recém-nascidos.	1	Identificação e notificação de casos suspeitos de chikungunya e Zika em gestantes e recém-nascidos
10	Identificar e notificar a ocorrência de notificações de arboviroses de pacientes com sintomas neurológicos.	1	Identificação e notificação da ocorrência de notificações de arboviroses de pacientes com sintomas neurológicos
11	Monitorar casos prováveis e óbitos suspeitos por arboviroses através dos bancos de dados e demais fontes, com inserção no sistema com rotina semana para casos e em 24 horas para óbito suspeito, avaliar o tempo oportuno de até 60 dias para a conclusão da investigação e encerramento das notificações no SINAN.	100%	Monitoramento contínuo do banco de dados
12	Participar da qualificação de coordenadores, referências técnicas e profissionais de saúde da assistência quanto ao diagnóstico oportuno/diferencial e manejo clínico dos casos suspeitos de arboviroses.	80%	Percentual de profissionais qualificados
13	Participar de qualificação de coordenadores, referências técnicas e profissionais de saúde da assistência sobre o preenchimento completo e correto das notificações, investigação e encerramento de casos e óbitos por arboviroses.	80%	Percentual de profissionais qualificados
14	Preencher as fichas de notificação de forma correta, completa e em tempo oportuno.	100%	Percentual de notificações corretas
15	Elaborar o diagrama de controle das arboviroses urbanas para definição dos cenários de risco.	1	Diagrama de controle das arboviroses elaborado
16	Calcular a taxa de incidência acumulada de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e Zika), certificando que acima de 500 casos/100.000 habitantes há necessidade de avaliar, junto ao Comitê Municipal, as razões para o aumento da incidência.	1	Realização do cálculo de incidência acumulada
17	Qualificar os responsáveis pela digitação no município sobre o lançamento de dados acerca das notificações em arboviroses de maneira completa e correta no SINAN.	1	Número de digitadores qualificados



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

18	Investigar óbitos por arboviroses, elaborar e enviar pareceres de encerramento para a URS para validação.	100%	Percentual de pareceres elaborados e enviados
19	Realizar encerramento dos casos e óbitos em investigação, pelos critérios corretos, de acordo com a regulamentação vigente.	100%	Percentual de casos e óbitos encerrados
20	Desenvolver ações estratégicas de enfrentamento das arboviroses, diante do cenário epidemiológico (rotina, alerta, urgência e emergência).	1	Ações desenvolvidas
21	Notificar, investigar e encerrar casos e óbitos de maneira adequada, atentando-se às correções de inconsistências.	100%	Dados qualificados
22	Elaborar e enviar para as URS os pareceres de encerramento de óbitos por arboviroses para validação.	100%	Percentual de pareceres elaborados e enviados
23	Comunicar e notificar óbitos em investigação para arboviroses e casos suspeitos de febre amarela em até 24h para a URS de residência, com cópia para CEVARB e o CIEVS	100%	Percentual de óbitos em investigação e casos suspeitos de febre amarela comunicados à URS e Nível Central
24	Apresentar o cenário epidemiológico das arboviroses em reuniões do Comitê Municipal de Enfrentamento às Arboviroses e discutir as ações e encaminhamentos com participação intra e intersetorial.	1	Apresentação do cenário e discussão das ações
25	Digitar as notificações de arboviroses no SINAN em até, com rotina semanal para melhor oportunidade.	100%	Percentual de notificações digitadas
26	Notificar em até 7 dias todos os casos suspeitos de dengue, Zika e chikungunya, considerando os critérios de definição de caso.	100%	Percentual de casos suspeitos notificados
27	Demandar a ASCOM municipal para a ativação de ações de comunicação, tornando público o cenário das arboviroses.	100%	Informações enviadas para a ASCOM
28	Responder de forma rápida e eficaz às demandas decorrentes do acompanhamento da URS/SESMG.	1	Respostas fornecidas as URS
29	Divulgar dados do cenário por território, assim como apresentar as áreas Assessoria de Comunhão e outras mídia de veiculação de informação para informar o cenário e a necessidade de engajamento de conhecimentos da população	1	Número de material, documentos e informes com dados divulgados
30	Acompanhar a introdução de novos sorotipos de dengue ou arbovírus circulantes para identificação do cenário de risco, fomentando a coleta oportuna para RT-PCR.	1	Acompanhamento de novos sorotipos de dengue ou arbovírus circulantes.
31	Fornecer dados acerca da co-circulação de diferentes arbovírus no município para a URS.	1	Fornecimento de dados



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

32	Fomentar a formação de epidemiologista com foco em arboviroses	1	Profissional referência para temática com conhecimentos de epidemiologia, análise de dados, georreferencia e monitoramento.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
33	Intensificar o monitoramento de coberturas vacinais, emissão de alertas e orientações para vacinação extra muros para aumento de coberturas Estimular a vacinação e o monitoramento rápido de cobertura vacinal (MRC) e vacinação extra muros para febre amarela, considerando os critérios estabelecidos.	1	Intensificação das ações de rotina com foco na prevenção de febre amarela.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
34	Realizar coletas para exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de febre amarela em amostras de humanos, em tempo oportuno.	100%	Percentual de indivíduos com exames realizados
35	Orientar e Incentivar a rede de atendimento a realizar exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de febre amarela em amostras de PNH, em tempo oportuno.	90%	Percentual de indivíduos com exames realizados
36	Incentivar e realizar coletas para exames sorológicos, imuno-histoquímicos, biomoleculares e virológicos recomendados para o diagnóstico laboratorial de arboviroses urbanas, em tempo oportuno.	90%	Percentual de indivíduos com exames realizados
37	Divulgar e manter atualizadas as diretrizes técnicas de orientação sobre coleta, armazenamento e transporte de amostras para sorologia e biologia molecular.	1	Divulgações e atualizações realizadas
38	Realizar o monitoramento e análise da positividade de amostras e resultados.	1	Número de monitoramentos realizados
39	Completar a ficha de notificação do SINAN com os resultado de exames laboratoriais em tempo oportuno.	80%	Percentual de completude de fichas de resultados liberados no período oportuno
40	Acompanhar a introdução de novos sorotipos de dengue ou arbovírus circulantes para identificação do cenário de risco.	1	Acompanhamento de novos sorotipos de dengue ou arbovírus circulantes.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

41	Organizar o fluxo de coleta e definir a logística de transporte de amostras para os laboratórios referenciados pela Relsp.	1	Fluxo de coleta e logística de transporte de amostras organizados
42	Qualificar as equipes locais sobre os critérios de coleta, guarda de amostra, tutela, envio e preenchimento de fichas e de notificações..	1	Profissionais orientados e qualificados.
43	Priorizar a coleta de amostras para análise laboratorial de amostras de casos graves e óbitos de arboviroses urbanas.	100%	Percentual de análises de óbitos e casos graves realizadas
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
44	Treinar e manter no quadro de funcionários ativos, pessoas habilitadas para a coleta de PNH morto, além da dissecação e coleta de material das vísceras.	1	Número de pessoas treinadas para as atividades
45	Registrar todos os casos de epizootias em PNH no sistema de informações de agravos de notificação (Sinan), GAL e SISS-Geo;	100%	Percentual de casos de epizootias registradas nos sistemas de informação
46	Treinar e manter no quadro de funcionários ativos, pessoas habilitadas para a vigilância de PNH.	1	Número de pessoas treinadas para as atividades
47	Treinar e manter no quadro de funcionários ativos, pessoas habilitadas para o registro de dados no SISSGEO.	1	Número de pessoas treinadas para as atividades
48	Identificar cenários de vulnerabilidade para febre amarela quanto a territórios com baixas coberturas vacinais e/ou territórios com baixa sensibilidade para a vigilância de febre amarela.	1	Análise de dados
49	Investigar em tempo oportuno todos os casos suspeitos de febre amarela (epizootias em PNH e casos humanos).	1	Investigação de casos suspeitos
50	Ampliar a coleta de amostras em casos de epizootias passíveis de coleta detectadas no território.	1	Percentual de amostras adequadas entregues ao laboratório



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
51	Gerenciar os estoques e a logística de entrega de inseticidas para o controle vetorial (SIES).	1	Relação de quantidade de inseticidas vencidos
52	Gerenciar os estoques, solicitar inseticidas e larvicidas e organizar a logística de transporte desses para o controle vetorial (SIES). Utilizar o SIES para o controle de inseticidas das arboviroses enquanto sistema oficial	1	Município que utiliza o SIES.
53	Programar, gerenciar e garantir o estoque de equipamentos costais motorizados e de nebulização de Ultra Baixo Volume (UBV)	1	Relatório de gestão
54	Fomentar a participação de trabalhadores de campo, ACE, supervisores, coordenadores, líderes de equipe de campo e referências em capacitação para as ações de controle vetorial	1	Relação de Trabalhos Qualificados na equipe
55	Manter um multiplicador municipal de conhecimentos de campo para controle vetorial, que saiba as rotinas do serviço, e saiba analisar dados dos território para ações de bloqueio com cobertura de 100% da área de transmissão.	1	Relação de Trabalhos Qualificados na equipe
56	Implantar serviço de análise entomológica no município com uso dados e informações da produção de campo, do LIRAa/LIA, de ovitrampas, notificação de casos, inserção novo de vírus ou sorotipo e outros.	1	Número de análises ou estudos entomológicos realizadas e publicizados no município
57	Realizar supervisão (direta e indireta) do trabalho de campo do ACE.	100%	ACE supervisionado pelo menos 1 vez por semestre
58	Produzir um relatório com a estratificação de dados e análises na menor unidade possível para orientar ações direcionadas (estratificação de notificações de casos, índices do LIRAa/LIA, dados das ovitrampas, identificação viral, epizootoa em PNH e outros dados e informações do território).	1	Entrega de relatório (com índice de incremento nas fases de urgência e emergência)
59	Emitir alerta sobre as áreas de maior risco de transmissão de arboviroses nos estratos mais críticos da área de abrangência do município (a partir do relatório com estratificação de dados e análises na menor unidade possível).	1	Emissão e divulgação de alerta sobre os estratos mais críticos da área de abrangência do município
60	Intensificar ações de controle nos estratos mais críticos da área de abrangência do município (a partir do relatório com estratificação de dados e análises na menor unidade possível).	1	Emissão de ações de controle vetorial nos estratos mais críticos da área de abrangência do município



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

61	Realizar bloqueio dos casos em tempo oportuo.	1	Identificação dos primeiros casos e realização do bloqueio - Realizado ou não realizado
62	Promover seminário (roda de discussão/ encontro / reunião) envolvendo ACE, ACS, Saúde do Trabalhador, vigilância epidemiológica e sanitária com abordagem na temática do controle vetorial.	1	Número de seminários (roda de discussão/ encontro / reunião) realizados no ano
63	Realizar busca ativa sentinela/entomológica para conhecer melhor a dispersão do vetor no território, quando necessário buscar vetores silvestres.	1	Número de buscas ativas realizadas no ano
64	Coletar amostras para realização do controle de qualidade do LIRAA/LIA.	1	10% das amostras positivas de larvas e pupas e 5% das amostras negativas de larvas e pupas segundo cronograma a ser estipulado pela SESMG gradualmente
65	Coletar amostras para realização do controle de qualidade das ovitrampas quando for o caso.	1	Cumprimento por cronograma a ser estipulado pela SESMG gradualmente
66	Gerenciar o quantitativo de equipamentos (bombas costais motorizadas e manuais) com manutenção preventiva a cada 60 dias.	100%	Percentual de bombas com manutenção em dia
66	Monitorar e avaliar os dados de visitas domiciliares por meio dos ciclos disponibilizados, relação imóveis visitados, trabalhados, tratados, resgastes, recusas.	100%	Taxas e Percentuais organizados e estudados para direcionar ações.
67	Monitorar e avaliar os dados de visitas a pontos estratégico por meio dos ciclos disponibilizados.	100%	Percentual de imóveis trabalhados
68	Monitorar e manter atualizado a relação de Pontos Estratégicos do município (SISPNCND).	1	Lista com todos os pontos estratégicos do município
69	Fomentar a implantação de ovitrampas para vigilância entomológica de com indicativo do PQA Vs.	1	Cumprimento por cronograma a ser estipulado pela SESMG gradualmente



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

70	Uso dos índices e dados procedentes das ovitrapas para direcionamento de ações de controle do vetor (remoção de criadouros, campanhas de educação em saúde, soltura de mosquitos com Wolbachia, implantação de estação disseminadora, uso de inseticidas ...).	1	Percentual de ações de controle do vetor realizadas em função dos dados procedentes das ovitrapas no ano (quando utilizar ovitrapas)
71	Executar o LIRAA/LIA	4	Total de levantamento realizados ao ano
72	Atualizar o reconhecimento geográfico (RG) dos municípios (SISLOCALIDADE) ou por mapa ou software.	1	Relatório contendo o mapa e a lista contendo 80% dos imóveis
73	Analisar os dados de vigilância do LIRAA/LIA (SISPNC e LIRAA/LIA), executar a classificação dos depósitos e realizar as ações preconizadas de acordo com as análises.	4	total de LIRAA/LIA realizados, apresentado e discussões com os responsáveis pela coleta em campo (ACE) ao ano
74	Avaliar o indicador técnico de 80% de cobertura dos 4 ciclos de casa trabalhadas, remoção e/ou tratamento focal, dos 6 ciclos previstos ao ano.	6	Número de avaliações e discussões com os responsáveis pela coleta em campo (ACE) ao ano
75	Separar e encaminhar equipamentos costais para a manutenção preventiva e corretiva	100%	Percentual de equipamentos com manutenção realizada
76	Realizar a análise laboratorial para LIRAA/LIA e ovitrapas em tempo oportuno.	1	Análises realizadas em tempo oportuno, dentro do período do ciclo de desenvolvimento do vetor/mosquito



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
77	Reforçar junto às equipes e população em geral sobre a importância da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do fluxo do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para Enfrentamento das Arboviroses.	1	Divulgação do fluxo de cuidado para as equipes e população
78	Realizar o cadastro dos usuários de forma completa, mantendo-o sempre atualizado.	1	Verificação dos cadastros de dados no município
79	Incentivar ações com as equipes multiprofissionais na APS para acompanhamento integral de usuários acometidos por arboviroses, em especial a chikungunya, que demandará cuidados a longo prazo.	1	Acompanhamento integrado na APS aos usuários
80	Mapear a rede assistencial, definir e divulgar fluxos dos usuários dentro da rede assistencial.	1	Definição dos fluxos assistenciais
81	Participar das discussões que envolvem as arboviroses para desenvolvimento das ações no território (reuniões, vídeo conferências, visitas técnicas, seminários, interações com a URS).	1	Realização de reuniões, vídeo conferências, visitas técnicas, seminários, interações com a URS
82	Realizar ações municipais de integração entre APS e Vigilância Epidemiológica para enfrentamento das arboviroses, garantindo que as atividades dos ACS e dos ACE sejam desempenhadas em território comum sempre que possível.	1	Realização de ações conjuntas APS e VE
83	Estruturar as unidades de saúde (em todos os níveis de atenção), para acolhimento, realização da prova do laço, classificação de risco para arboviroses, preenchimento correto do cartão de acompanhamento, imunização, disponibilização de insumos e a notificação correta e oportuna dos casos.	1	Verificação da estruturação das unidades de saúde
84	Estruturar as unidades de saúde para realização da hidratação oral, bem como para implantação e/ou ampliação de cadeiras/leitos para reidratação.	1	Verificação da estruturação das unidades de saúde
85	Garantir, com agenda protegida, a educação permanente para profissionais de saúde para a identificação correta de caso suspeito, diagnóstico oportuno e diferencial dos casos, manejo clínico adequado e correta classificação de risco do paciente com suspeita de dengue, Zika e chikungunya.	1	Participação nas qualificações
86	Divulgar os protocolos de manejo clínico, os fluxogramas e classificação de risco para o fácil acesso dos profissionais de saúde das portas de entrada da RAS.	1	Divulgação e disponibilização dos protocolos de manejo clínico, fluxogramas e



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

87	Monitorar a implantação/implementação de protocolos e fluxogramas assistenciais vigentes, pelos profissionais de saúde, em todos os níveis de atenção.	1	Implantação/implementação de protocolos e fluxogramas
88	Envolver os ACS na busca ativa e no acompanhamento de casos suspeitos e confirmados de arboviroses, bem como o repasse de informações e orientações aos usuários.	1	Qualificação dos ACS
89	Realizar busca ativa de gestantes para o monitoramento de possíveis casos de Zika e chikungunya, bem como o correto manejo das pacientes e o compartilhamento do cuidado no pré-natal de alto risco, de acordo com as evidências científicas atuais.	100%	Percentual de gestantes acompanhadas
90	Distribuir e orientar quanto à utilização do cartão de acompanhamento do paciente com dengue/Zika e chikungunya, em todos os níveis de assistência, bem como sobre a programação de retorno para acompanhamento.	1	Repasse de orientações aos serviços assistenciais do municípios
91	Promover, por meio do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI-M) do Programa Saúde na Escola (PSE), a articulação, o planejamento e a implementação das ações conjuntas entre saúde e educação, no âmbito escolar, compatibilizadas com o projeto político pedagógico escolar anual.	1	Número de reuniões do GTI-M realizadas e registradas em atas
92	Contemplar, nas ações de mobilização social do programa, a difusão de conhecimento para a comunidade escolar sobre as arboviroses, enfatizando as ações de combate aos vetores, norteadas pelas diretrizes técnicas de "Controle vetorial" e "Mobilização Social e Educação em Saúde".	1	Número de ações de educação em saúde de combate ao <i>Aedes aegypti</i> no âmbito escolar
93	Fomentar a integração de parceiros externos nas ações de mobilização junto à comunidade escolar, por meio da transversalização de programas desenvolvidos e ofertados pelos setores públicos (saneamento, limpeza urbana, entre outros) e pelas organizações locais voltadas à sustentabilidade ambiental, impactando positivamente nas ações de controle e combate ao vetor.	1	Número de reuniões do GTI-M realizadas e registradas em atas
94	Qualificar os profissionais de saúde sobre a importância da notificação correta dos casos de arboviroses, bem como para realização de coleta de amostras, armanejamento, envio e registros das mesmas.	1	Participação em qualificação quanto à notificação de casos e exames laboratoriais corretos
95	Participar da pactuação da Grade de Urgência e Emergência, com definição ou revisão de fluxos assistenciais de referência e contrarreferência no território.	1	Grade pactuada e atualizada
96	Sensibilizar e envolver a Rede Privada para seguir os fluxos/protocolos corretamente e manter seus profissionais qualificados para o manejo clínico	1	Reuniões realizadas



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

97	Apresentar e alinhar os fluxos definidos com o transporte sanitário (SAMU, Ambulância Branca).	1	Transporte no tempo e condições adequadas ao estado do paciente
98	Estabelecer um fluxo de referência e contrarreferência entre os níveis de atenção, enfatizando o contato entre a UE e APS, para possibilitar a busca ativa dos pacientes que não utilizaram a APS como porta de entrada.	1	Fluxos de referência e contra referência estabelecidos
99	Garantir atendimento médico de retorno na APS, para continuidade da assistência com reclassificação do risco e adequado manejo clínico.	1	Programação de consultas de retorno
100	Investigar os casos e óbitos por arboviroses, com atualização dos bancos de dados e comunicação do parecer final às URS ao final da investigação.	100%	Percentual de investigação de casos e óbitos
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
101	Publicar Decreto municipal para tornar-se participe das atas de Registro de Preço estadual para aquisição de medicamentos e insumos para Arboviroses	1	decreto publicado
102	Realizar Planejamento anual de medicamentos e insumos no SIGAF, para fins de elaboração de Ata de Registro de preço estadual.	1	planejamento anual realizado no SIGAF
103	Realizar o empenho e a emissão da AEC e AF de medicamentos e insumos no SIGAF, conforme necessidade	1	AF emitidas e empenhadas no SIGAF
104	Enviar a autorização de fornecimento (AF) ao fornecedor por meio do SIGAF	1	AF enviadas ao fornecedor no SIGAF
105	Receber os medicamentos e insumos e dar entrada no SIGAF	1	>80%
106	Realizar todas as movimentações dos medicamentos e insumos no SIGAF, ou sistema próprio integrado, mantendo os estoques sempre atualizados	1	Movimentações dos medicamentos e insumos no SIGAF, ou sistema próprio integrado, realizadas
107	Informar o (%) abastecimento de medicamentos e insumos para fins de apuração de indicadores	1	Informe de abastecimento registrado mensalmente de dezembro de maio
108	Realizar a liquidação e o pagamento das Notas fiscais	1	Liquidação e pagamento de todas as Notas Fiscais
109	Registrar as ocorrências de entrega de medicamentos e insumos	1	Relatório de ocorrências em 0%



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

110	Realizar a apuração das irregularidades cometidas pelos fornecedores	1	Relatório de apuração de irregularidades em 100%
EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
111	Atualizar o cadastro de parceiros municipais no banco de dados. Categorias de parceiros: comunidade, educação, social, religioso, mulheres, segurança, comunicação e esportes.	1	Lista de cadastro com Percentual de categorias com parceiros de mobilização social em arboviroses
112	Realizar reunião de alinhamento para (re)ativar a Rede de Mobilização Social com os parceiros regionais e municipais para a promoção de ações voltadas para a conscientização e a redução dos casos e dos óbitos.	1	Realização da reunião
113	Imprimir e distribuir material gráfico para a população para informar quanto aos métodos de controle e prevenção das arboviroses.	1	Ações de mobilização com entrega de material impresso e distribuído
114	Compartilhar por e-mail com os parceiros municipais materiais para divulgação (notas informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros)	1	Material compartilhado e divulgado
115	Produzir matérias jornalísticas informativas sobre arboviroses, para validação junto à URS, com posterior envio para os veículos de comunicação do município.	1	Matéria publicada

ALERTA

Nesta fase devem ser mantidas as ações de rotina com intensificação das atividades voltadas para os território com cenário de alerta, além de incrementalmente desenvolver mais ações conforme listado abaixo.



AÇÕES EM CENÁRIO DE ALERTA - PMC			
EIXO GESTÃO			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
116	Combinar no territórios ações tipo campanha, com atividades simultaneas com estratégias de Controle Biológico, Controle Físico, Mecânico e de Manejo Ambiental, Controle Químico, Controle Cultural, Controle Jurídico e Legal, Controle Genético	1	Ações articuladas e realizadas ao mesmo tempo em um mesmo territorio
117	Designar uma referência coordenar as atividades do PMC. Para acompanhamento e monitoramento, direcionamento e intensificação das ações de rotina de modo coordenado, com foco áreas e bairros de alerta. Profissional responsavel por acompanhar todos os eixos do PMC.	100%	Acompanhamentos das ações de rotina nos municípios em fase de alerta.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
118	Intensificar as ações de rotina com direcionamento e intensificação das equipes para áreas em maior risco ou com capacidade instalada atingida.	1	Ações de acompanhamento diário ou semanais.
119	Intensificar as ações de vigilância, notificação, digitação das fichas no SINAN, investigação, análises sociodemograficas.	1	Ações de acompanhamento diário
120	Trabalhar com o georreferenciamento de dados para focar nas áreas de risco.	1	Ações de acompanhamento diário em mapa
121	Articular em um processo de coleta e processamento de dados que resultarão em planilhas de indicadores e gráficos, para possibilitar as análise e comparação de dados, avaliação dos problemas, desenvolvimento de intervenções. De modo a favorecer e guiar a tomada de decisão. Divulgar as informações e direcionar ações mais assertivas de controle, ao subsidiar o trabalho da controle vetorial e da rede assistencial.	1	Ações de acompanhamento diário



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
122	Continuar as ações de vigilância laboratorial da rotina, atentando para informes e notas técnicas atualizadas.	1	Intensificação das ações e qualificação para os trabalhadores
123	Organizar e divulgar a organização da rede laboratorial, horários e dias de funcionamento, tempo de resultado de exames específicos e inespecíficos.	1	Divulgar nas unidades de atendimento ao paciente
124	Organizar a rede de suporte para realização de exames com referência e contra referência do paciente sendo a APS a coordenadora do cuidado, por meio de controle de livro de nome dos pacientes ou por meio da ficha de notificação do serviço.	1	Relação de Número de paciente atendidos e contra referenciados.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
125	Intensificação das ações de rotina.	1	Direcionamento de ações mobilização de equipes para resposta mais rápida.
126	Realizar, sob demanda ou devido ao cenário epidemiológico, a vigilância ativa de epizootias de PNH.	1	Percentual de campanhas de busca ativa por PNH realizadas
127	Realizar, sob demanda ou devido ao cenário epidemiológico, a vigilância ativa de insetos vetores.	1	Percentual de campanhas de busca ativa por vetores realizadas
128	Realizar a busca ativa de indivíduos não vacinados, realizar a vacinação de bloqueio e ampliar a área de alcance da vacinação nas unidades de saúde, a partir do LPI e dos novos eventos suspeitos detectados.	1	Percentual de MRC e campanhas de vacinação de febre amarela realizadas
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
128	Analisar a necessidade de UBV veicular.	1	Análise de necessidade
129	Articular ações de manejo integrado de modo articulado e complementar simultaneamente. Controle Realizar varredura com visita casa a casa, aplicação de larvicida, aplicação aereoespacial, mobilização da população e educação em saúde junto aos moradores.	1	Ações articuladas e realizadas ao mesmo tempo em um mesmo território.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
130	Avaliar a capacidade instalada da APS das áreas com alta transmissão para otimizar a programação da demanda.	1	Documento de avaliação da capacidade instalada
131	Ampliar o horário de atendimento nas unidades de saúde da APS e redimensionar o número de profissionais para atendimento das arboviroses, quando necessário.	1	Relação de unidade unidades com horário de funcionamento estendido
132	Ofertar hemograma e demais exames complementares, além de liberar resultados em tempo oportuno, seguindo as recomendações contidas nos protocolos vigentes.	1	Documento sobre a rede de realização de exames (hemograma e outros) com resultado em tempo oportuno
133	Ampliar leitos (clínicos e UTI) para a assistência aos casos de arboviroses.	1	Relação Oferta de leitos
134	Acompanhar e monitorar as internações hospitalares por arboviroses, fornecendo as informações para a vigilância.	1	Documento de Monitoramento de internações realizadas
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
135	Realizar o empenho e a emissão da AEC e AF de medicamentos e insumos no SIGAF, conforme necessidade	1	AF emitidas e empenhadas no SIGAF
136	Enviar a autorização de fornecimento (AF) ao fornecedor por meio do SIGAF	1	AF enviadas ao fornecedor no SIGAF
137	Receber os medicamentos e insumos e dar entrada no SIGAF	1	>80%
138	Realizar todas as movimentações dos medicamentos e insumos no SIGAF, ou sistema próprio integrado, mantendo os estoques sempre atualizados	1	Movimentações dos medicamentos e insumos no SIGAF, ou sistema próprio integrado, realizadas
139	Informar o (%) abastecimento de medicamentos e insumos para fins de apuração de indicadores	1	Informe de abastecimento registrado mensalmente de dezembro de maio
140	Realizar a liquidação e o pagamento das Notas fiscais	1	Liquidação e pagamento de todas as Notas Fiscais



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

141	Registrar as ocorrências de entrega de medicamentos e insumos	1	Relatório de ocorrências em 0%
142	Realizar a apuração das irregularidades cometidas pelos fornecedores	1	Apurar de 100% das irregularidades
EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Nº	AÇÕES	META	INDICADORES
143	Intensificação no compartilhar por e-mail com os parceiros municipais materiais para divulgação (notas informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros)	1	Lista Material compartilhado comparado com o período anterior
144	Intensificação na produção matérias jornalísticas informativas sobre arboviroses, para validação junto à URS, com posterior envio para os veículos de comunicação do município.	1	Levantamento das matéria publicada e material compartilhado comparado com o período anterior
145	Intensificação na realização de reunião de alinhamento para (re)ativar a Rede de Mobilização Social com os parceiros regionais e municipais para a promoção de ações voltadas para a conscientização e a redução dos casos e dos óbitos.	1	Cronograma de reunião realizadas comparado com a programação pactuada para cenário de alerta.

URGÊNCIA

Nesta fase devem ser mantidas as ações de rotina, devem também serem mantidas as ações de alerta, ambas com intensificação e priorização das atividades voltadas para os território com cenário de urgência, além de incrementalmente desenvolver mais ações conforme listado abaixo.

AÇÕES EM CENÁRIO DE URGÊNCIA - PMC			
EIXO GESTÃO			
META	AÇÕES	META	INDICADORES
146	Buscar apoio junto a SES/MG com apresentação do monitoramento do PMC, ações desenvolvidas, fragilidades, identificação de necessidade e disponibilidade de equipes de campo e do serviço para intercâmbio de idéias, possibilidade, estratégias e abordagens. .	1	Contato por meios oficiais com fluxo da URS para o nível central.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
147	Informar se houve decreto de situação de emergência em saúde pública à URS.	1	Informação da situação de emergência, cópia do decreto
148	Disponibilizar carga horária das equipes para discussão e análises conjuntas de dados, informações e cenários.	1	Contato por meios oficiais com fluxo da URS para o nível central.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IMUNIZAÇÃO			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
149	Intensificação das ações anteriores com apoio da SES/MG	1	Contato por meios oficiais com fluxo da URS para o nível central.
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIA LABORATORIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
150	Realizar orientação ao municípios para coleta e análise de 10% das amostras de casos suspeitos de dengue ou chikungunya por PCR ou sorologia e 100% das amostras de casos suspeitos de Zika exceto ao público de maior risco conforme guia de vigilância em saúde e óbitos suspeitos por arboviroses.	1	Orientações realizadas aos municípios
151	Divulgar e estudar as Notas Técnicas e Informativas que definem os critérios de priorização da coleta de amostras.	1	Divulgação de Notas Técnicas e Informativas
EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE: FEBRE AMARELA E VIGILÂNCIA DE PNH			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
152	Intensificação das ações anteriores com apoio da SES/MG	1	Contato por meios oficiais com fluxo da URS para o nível central.
EIXO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
153	Intensificação de ações mobilização de apoio da população.	1	Ações realizadas junto a população
154	Flexibilização de rotinas para recolhimento de lixos, inservíveis, retira de lixos e potenciais criadouros de mosquito, com articulação com a limpeza urbana, segurança pública, escolas, entidades, mobilizadores, setor de obras, dentre outros.	1	Lista comparativa de ações não realizadas anteriormente e passaram a ser realizadas esporadicamente par ao momento.
EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde)			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
155	Realizar ampliação imediata de leitos, de forma temporária, a partir de estratégias de gestão e de financiamento.	1	Relação de quantidade de ampliação de leitos
156	Participar de reuniões periódicas de acompanhamento, para discussão e orientação na busca de melhoria nos	1	Cronograma de reuniões com status de



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

EIXO RAS (Redes de Atenção à Saúde): ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
157	Realizar o empenho e a emissão da AEC e AF de medicamentos e insumos no SIGAF, conforme necessidade	1	AF emitidas e empenhadas no SIGAF
158	Enviar a autorização de fornecimento (AF) ao fornecedor por meio do SIGAF	1	AF enviadas ao fornecedor no SIGAF
159	Receber os medicamentos e insumos e dar entrada no SIGAF	1	>80%
160	Realizar todas as movimentações dos medicamentos e insumos no SIGAF, ou sistema próprio integrado, mantendo os estoques sempre atualizados	1	Movimentações dos medicamentos e insumos no SIGAF, ou sistema próprio integrado, realizadas
161	Informar o (%) abastecimento de medicamentos e insumos para fins de apuração de indicadores	1	Informe de abastecimento registrado mensalmente de dezembro de maio
162	Realizar a liquidação e o pagamento das Notas fiscais	1	Liquidação e pagamento de todas as Notas Fiscais
163	Registrar as ocorrências de entrega de medicamentos e insumos	1	Relatório de ocorrências em 0%
164	Realizar a apuração das irregularidades cometidas pelos fornecedores	1	Apurar de 100% das irregularidades
EIXO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
ITEM	AÇÕES	META	INDICADORES
165	Maior intensificação no compartilhamento por e-mail com os parceiros municipais materiais para divulgação (notas informativas, peças de mídias sociais, cartilhas, boletins e outros)	1	Lista Material compartilhado comparado com o período anterior
166	Maior intensificação na produção de matérias jornalísticas informativas sobre arboviroses, para validação junto à URS, com posterior envio para os veículos de comunicação do município.	1	Levantamento das matéria publicada e material compartilhado comparado com o período anterior
167	Maior intensificação na realizar ações de Mobilização Social conforme o Manual de Comunicação e Mobilização em pontos estratégicos.	1	Cronograma de reunião realizadas comparado com a programação pactuada para cenário de alerta.

EMERGÊNCIA

EIXO GESTÃO



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

Caberá o chefe do executivo municipal avaliar se decretará a Situação de Emergência em Saúde por Arboviroses, a partir das informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e informar a situação da capacidade instalada com análise de dados Vigilância em Saúde e Vigilância Epidemiológica do cenário.

Observação: Para cada Escopo de ações frente aos diferentes cenários o Município poderá acrescentar ações conforme sua necessidade, bem com, eleger outros indicadores específicos para guiar sua resposta, além desenvolver planos de ações para efetivar nas práticas as importantes atividade para a efetiva do PMC-ARBO.



1. REFERÊNCIAS

bb

BRASIL. Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondente.

BRASIL. Lei Federal nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde/SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;

BRASIL. a Lei Estadual nº 13.317, de 24/9/1999, que contém o Código de Saúde do Estado de Minas Gerais.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (2009).

BRASIL. Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19/9/1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências;

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências;

BRASIL. Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do SUS;

MINAS GERAIS. Resolução SES/MG nº 6.532, de 05 de dezembro de 2018, que acrescenta Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública de Interesse Estadual à Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória e dá outras providências.

BRASIL. Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública: Febre Amarela do Ministério da Saúde (2021).

BRASIL. Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika (2022).